12 JULHO 1952

Careta

NÚMERO 2.298 ANO XLV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL





Regimem parlamentar

O PAPAGAIO — Chegou a minha vez, velhinha ! O governo parlamentar é regime de palradores; não há lugar para *Araras* . . .





É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

TUDO ISSO E O CÉU TAMBÉM...

SEMPRE tivemos pelo Dr. Getúlio Dornelles Vargas, dignissimo Presidente eleito da República, velho e firme *béguin*, que vem desde aquêles bons tempos em que S. Excia., escarranchado num matungo trotão, metido numas bombachas de brim caque, calçando botas ferradas de cano alto, chapelão desabado de vaqueiro e lenço vermelho no pescoço, veio de cambulhada, tangido pela Revolução Regeneradora, moralizar os pútridos usos e costumes que os "esbagaçados carcomidos" da República Velha haviam implantado no país.

Vencida a renhida batalha de Itararé, fez o Regenerador dos Pampas sua entrada triunfal na Cidade Maravilhosa! E foi com lágrimas nos olhos e arroubos no coração que lá estavamos, na Avenida Rio Branco, para gritar, a plenos pulmões, cheios de entusiasmo e convicção: Viva o Dr. Getúlio Vargas! Viva o Regenerador! Viva o Espírito Revolucionário! Vivôôôôôô!...

O que foi o benemérito govêrno dêsse excelso cidadão toda a Nação sabe: quinze anos de sofismas e capoeiragem; de golpes e despistamentos; de lorotas e basófias; de conspiratas e revoluções; de boa vida e dissipação; de "negócios" e negociatas; de churrascadas e serenatas; de roleta e batota, quinze anos de estações balneárias e viagens ao estrangeiro, de DIP e regime policial etc., etc.

E não nos esqueçamos de que não foram sòmente essas as benemerências do seu govêrno. Muitos outros atos meritórios emanaram dessa gestão patriótica e clarividente: as enormes emissões fiduciárias; o encarecimento da vida; as adutoras de Dahne & Conceição; os constantes aumentos de impostos; a "Constituição" de 1937; o Plano Cohen; a Fabrica Nacional de Motores; a de aviões de Lagoa Santa; os Institutos de Aposentadoria e Pensões; a queima do café; o DNC; o Entreposto da Pesca...

Tudo isso, entretanto, não bastou para arrefecer a imensa admiração que dedicamos ao grande herói nacional. Pelo contrário, só serviu para aumentá-la consideravelmente. E foi, portanto, com irreprimivel revolta e indignação que vimos um grupo de indivíduos ambiciosos e ingratos fazê-lo descer, em 29 de Outubro de 1945, as escadarias do Palácio Guanabara, rua em fora.

Mas, para bem de todos e felicidade geral da Nação, a causa nacional não estava definitivamente perdida. Uma avalancha de brasileiros dignos e capazes não consentiu que a ingratidão e a ambição prevalecessem por muito tempo sôbre o direito, o patriotismo e a razão.

O nosso herói nacional foi reconduzido pelo braço do povo à curul presidencial. E ei-lo novamente à testa do govêrno do país, a caminho da Glória e do Progresso.

Sua recente viagem ao sertão baiano marcou luminosa série de triunfos e aplausos. Os discursos que S. Excia. tem alí pronunciado mostram a segurança, o descortino e a previdência do Presidente. São orações notáveis, tanto pelo seu conteúdo como pela favorável repercussão que exerceram na embalançada confiança dos seus concidadãos.

Além disso tiveram essas falas a virtude do esclarecimento histórico das realizações federais no Estado da Bahia. Todo o Brasil e até mesmo nós outros, estavamos convencidos de que as

obras do rio São Francisco eram devidas ao govêrno Dutra. Lêdo engano. São de S. Excia... Estávamos igualmente convencidos de que fôra no govêrno do general que se iniciára a exploração e o beneficiamento do petróleo de Candeias. Outro equívoco. Tinhamos a convicção de que a Bahia era dos baianos. Novo engano. Tudo isso e o céu também é obra do Dr. Getúlio Vargas.

Do general Dutra são a fome, a miseria, a sem-vergonhice, a canalhice, as negociatas, a balburdia, a irresponsabilidade, o deficit orçamentário, o descoberto comercial, a incompetencia, a Petrobrás etc., etc.

Como ao nosso heroi não falta "estomago" para tudo, lembramos-lhe não vá dizer por aí, em discurso de última hora, que foi ele quem descobriu o Brasil...

Acarretaria tal coisa complicações profundas à pedagogia, já tão massacrada, coitada, pelo seu ex-ministro Capanema.

Não o faça, pois, porque como iriam depois disso os professores ensinar às crianças a velha potoca de que o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral em 22 de Abril de 1500 ?

Bob

— :-: —

O VERDADEIRO PAPEL DA MULHER

A masculinização feminina teve notavel precursora que hoje talvez esteja completamente esquecida das líderes modernas. Chamava-se Francesca Scanagatta, tipo cavalheiresco de amazona forte e audaciosa. Viveu essa senhora nos tempos napoleônicos. Nascera em Milão e era filha de rico e orgulhoso fidalgo. Desde a meninice dedicou-se a leituras épicas, desdenhado desde esse tempo a agulha, o fuso e os afazeres próprios do seu sexo. Tinha mais do que admiração pela carreira das armas, verdadeira atração pela vida militar. Conteve-se prudentemente, entretanto, esperando oportunidade de nela ingressar, oportunidade que se lhe deparou do modo seguinte: seu irmão teria de ingressar, contra a vontade, nas forças armadas. Como não havia em Milão um colégio ao gosto do pai, para a educação do rapaz, foi preciso que a familia se transladasse para Neustadt, fortaleza de Viena, onde havia escola militar das mais conceituadas. Naquele tempo, empreendia-se a viagem de Milão a Viena com as mesmas precauções com que se atravessa hoje a África Central. O caminho era cheio de perigos...

A jovem Francesca, destinada pelo pai a entrar no convento das salesianas de Viena, ficou imensamente alegre ao vestir a roupa de viagem: jaqueta preta e calção curió. Encantava-a a idéia de fazer viagem de prováveis peripécias. Ao chegar a Veneza, o irmão adoeceu e tiveram de demorar-se alguns dias, durante os quais ele confessou à irmã sua ojeriza à carreira dos armas. Francesca concebeu logo plano diabólico:

— Se eu te substituísse ? — perguntou-lhe.

Como a enfermidade do irmão exigia longo tratamento, o pai resolveu ficar com ele em Veneza e confiou a filha a determinada família muito respeitável que seguia para Viena, mas, durante a viagem, a jovem Francesca conseguiu ludibria-la. Masculinizou o nome e a aparência, fazendo-se passar pelo aspirante à escola de Neustadt, onde ingressou no dia 16 de Fevereiro de 1794. As conseqüências são fáceis de imaginar. O pai, informado do caso, foi à escola militar e pediu para falar ao diretor. Ele, levando em conta o entusiasmo da jovem pela carreira militar e sua decisão de nela ingressar, resolveu consentir que Francesca, ou Francisco, desde essa ocasião, continuasse os estudos como homem. Em 1797 recebeu a graduação de alferes. Agregada ao regimento de São Jorge, que se achava perto de Moguncia, começou a vida guerreira, demonstrando apenas vontade, pois o regimento não entrou em nenhuma operação de guerra, como desejava. Sua vida transcorria monotonamente. Isso a desesperava.

Conta-se que um dos oficiais do regimento em que se achava, suspeitou de sua masculinidade e, certo dia, lhe disse:

— Sabe, Francesco, que se diz de você ?

— Não sei.

— Que você não é homem.

— Que prova quer que lhe dê ?

— A que quiser..

O alferes insinuou que conquistaria a esposa do interlocutor.

Mais tarde, foi para o 6.° Batalhão do Regimento de Bonato, que assediava Gênova. Seu valor elevou-a ao posto de tenente em 1800. Mas uma ordem superior reclamou-a para o Estado-Maior, que se achava em Nérvio. O General Gotscheime, comandante do corpo de exército, acolheu-a benevolamente, convidou-a para jantar e acabou revelando-lhe a razão por que a chamava para o Estado-Maior: tratava-se de um pedido de seu pai, que estava a par dos perigos que vinha correndo pela sua intrepidez. Francesca protestou. O general disse-lhe que conhecia o segredo do seu verdadeiro sexo, que estava resolvida a sua baixa do exercito e que era inútil qualquer protesto. Foi-se desse modo toda a esperança da jovem de voltar à vida agitada dos campos de batalha. Sua retirada da tropa foi feita com todas as honras. O Estado Maior prestou-lhe diversas homenagens. Voltando à tranquilidade do lar, livre das peias da disciplina, caiu sob outras mais terríveis: as do amor. Casou-se em 1804 com o tenente Spini. Foi a única criatura no mundo que pôde dizer que se consorciara com um companheiro de armas. Tornou-se esposa digna e mãe compenetrada. Deu à patria quatro filhos, um dos quais seguiu a carreira eclesiástica. Acabou seus dias — segundo apuramos — fazendo trabalhos de agulha e primores culinários. Francesca reconheceu, finalmente, que é esse o verdadeiro papel da mulher, aquele que mais a dignifica.



TÔNICO PODEROSO
VINOVITA
"VINHO DA VIDA"
RESTAURADOR DAS FORÇAS

Época



CORPO PERFUMADO...

CABELO ASSENTADO...



Sim! Você terá o corpo perfumado, usando diàriamente o delicado sabonete Pará... para lá de bom... Compre uma caixa de 3 para si e toda família.

SABONETE **PARÁ**

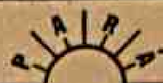
...e o cabelo assentado com o petróleo Oxford, que além de dar vida aos cabelos, mantem o penteado. Você vai brilhar com petróleo Oxford... o nosso petróleo!

PETRÓLEO
E QUINA PETRÓLEO **OXFORD**



Criações **PHEBO**

PERFUMARIAS PHEBO



Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

MAS por que teria explodido o balão de Augusto Severo e qual seria o seu valor no desbravamento dos ares ?

São duas perguntas legitimas e oportunas.

A primeira se responde pela hipotese de se ter inflamado, em contato com as partes quentes do motor de pôpa, o hidrogênio libertado em conseqüência da dilatação produzida pela ação do sol. Não é justo, porém, admitir que essa fatal eventualidade decorreu de deficiência ou erro nos planos do aerostato idealisado pelo aeronauta potiguar, conforme deixa entrever o Brigadeiro Lisias Rodrigues, em pagina que lhe dedica, na "Historia da Conquista do Ar".

Em verdade, Augusto Severo previra que a força motriz necessária ao seu balão seria produzida por motores eletricos e pilhas muito potentes, o que eliminaria a possibilidade de incendio, nas condições em que veio a dar-se. Mas, escasseando-lhe o dinheiro e tendo de retornar ao Brasil, consentiu em adotar motores a explosão, como o fizera Santos Dumont. Contudo, cinco dias antes da experiencia que lhe custaria a vida, manifestava à esposa e a alguns amigos:

— "Se eu dispusesse ainda de dinheiro e de tempo, não hesitaria um só instante em mandar construir meus motores eletricos. É verdade que os motores de Buchet são perfeitos e considero excelentes os motores a petroleo, mas considero com pavor esse fôco de calor em baixo do meu balão".

Como se vê, o inventor tinha exata noção do perigo que corria, por assim dizer, antecipava os acontecimentos.

AUGUSTO SEVERO — SIGNIFICADO DE SEU INVENTO NA HISTORIA DA AERONAUTICA

Cumpre também contestar a expressa afirmação do mesmo Brigadeiro Lisias Rodrigues, de que Augusto Severo suprimiu, por considerá-los de importancia secundaria, os balonetes anteriormente previstos para assegurarem a forma permanente do balão. Não, o motivo da supressão foi outro: foi que, por mingua de recursos, o inventor teve de construir a barquinha com bambú, em vez de aluminio, como planejara; em consequencia, já que usava material mais pesado, precisou aumentar a força ascencional, o que o levou a renunciar aos balonetes, utilizando o volume respectivo para armazenar maior quantidade de hidrogênio.

Assim se explicam as deficiencias técnicas que levariam o *Pax* à destruição, todas conscientemente aceitas pelo seu criador, numa atitude temeraria, sem dúvida, porém de forma alguma leviana.

Quanto ao significado do invento de Augusto Severo na historia da conquista do ar, já foi nitida e demoradamente fixado pelo eminente técnico brasileiro, Domingos de Barros. Na sua abalisada opinião, o merito supremo do inventor potiguar está em ter previsto, "com uma grande clarividencia e certesa matemática", a navegação de alto ar. Segundo depõe, já em 1893, quando Severo trabalhava na preparação do *Bartolomeu de Gusmão*, ouviu-lhe o conceito de que a *verdadeira navegação aerea só poderia ser de alto ar*. Tornava-se fundamental que as aeronaves pudessem alçar-se às alturas maximas, afim de fugirem às desfavoraveis condições das camadas atmosféricas inferiores.

E para isso concebeu o balão semi-rigido, de que o *Bartolomeu de Gusmão* foi o protótipo. Dez anos depois, aperfeiçoaria a aplicação dos seus principios na realização do Pax que se caraterizava por ter o eixo de propulsão mais elevado possivel, confundindo-se com o proprio eixo das resistências a vencer, e constar de solida estrutura armada com uma unica viga longitudinal, "consolidando firmemente todo o sistema de uma a outra extremidade, mas pelo centro do solido, como uma espinha vertebral".

Assim, acrescenta Domingos de Bar-

fixbril

assenta e dá brilho ao cabelo

De manhã à noite, FIXBRIL mantém seu cabelo impecàvelmente penteado, sedoso e brilhante. A queda prematura do cabelo e a caspa são evitadas com o uso de FIXBRIL. Lembre-se FIXBRIL não é gorduroso. Comece a usá-lo ainda hoje!

De Witt

Rio - Londres - Nova York - Buenos Aires



Elas admiram a elegancia!

nas lindas e duraveis

CAMISAS
CUECAS
PIJAMAS



encontradas em todas as boas casas do ramo

Representantes vendedores:

Rio de Janeiro .. Antonio Teixeira, Rio de Janeiro, Caixa Postal — Fone 43-4530

São Paulo, Mato Grosso, Goiás .. Martin Neumann, São Paulo, Caixa Postal 5049 — Fone 32-3166, Avenida São João 35

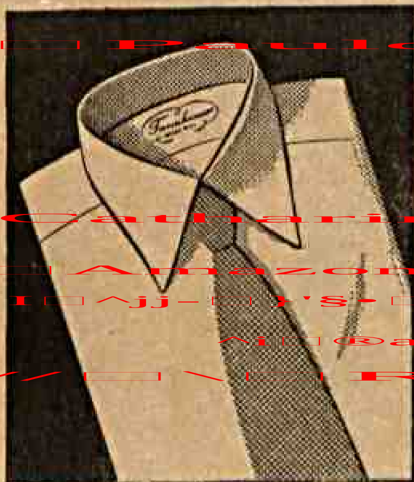
Minas Gerais, Espirito Santo .. Antonio Teixeira, Belo Horizonte, Caixa Postal 255 — Fone 2-5355

Paraná, S. Catharina .. Jorge Keller, Joinville, Caixa Postal 48, Rua Otto Boehm 220

Amazonas .. Araujo, Mauricio & Cia. Ltda, Caixa Postal 247 — Fone 1676

Baia até Para .. Simon & Piméntel Repr. Ltda., Recife, Caixa Postal 31, Rua Guararapes 86

Rio Gr. do Sul. .. Tannhauser S. A., Porto Alegre, Caixa Postal 1012 — Fone 2-2077





TANNHAUSER - Camiseiros com meio século de prática

ros, "graças a essa redução consideravel do peso morto, o navio de Augusto Severo conserva uma fraca densidade em relação ao seu volume, de modo a poder ser, em realidade, o navio de alto ar, isto é, capaz de sustentar a sua marcha a grande altura da atmosfera, em uma zona perfeitamente calma".

Releva ainda notar que Severo dotou o seu invento de proteção dinamica, pela presença de uma helice de prôa que, em viva rotação, gerava um ciclone alongado, "especie de couraça de tempestade — na expressão de Domingos de Barros — dentro da qual navegará, placidamente, a aeronave".

Vinte seis anos decorridos sobre o tragico malogro do *Pax*, o mundo conheceria a espetacular façanha do "Norge", que pairou sobre o eixo de rotação da terra, no polo Norte, e foi aterrissar no Alaska. Mas que era o "Norge", senão um semi-rigido, em tudo reproduzindo a concepção de Augusto Severo? Contudo, o seu criador, o Gen. Nobile, omitiu rigorosamente qualquer referencia ao modelo...

De qualquer forma, porém, Augusto Severo tem posição alta e singular entre os precursores da conquista do espaço. Com ele a navegação aerea "é encarada segundo as tres dimensões do espaço" e se traça "a distinção fundamental de semelhante navegação"; com o *Pax*, "o balão, que já havia sido alongado sabiamente, unifica todas as suas partes "em um todo solidario e suficientemente robusto, mas tendo o cuidado de não ir além do necessario, para não sacrificar a leveza — faculdade primordial e caracteristica de ascender à maior altura conveniente.

Em suma, Augusto Severo lançou o principio, hoje consagrado, da navegação aerea a grande altitude e concebeu o balão semi-rigido para executá-la.

TOSSE !!!
BRONQUITE
ROUQUIDÃO

Nos casos de molestias do aparelho respiratório, é aconselhado o uso de **FIGATOSSE** um xarope a base de oleo de figado de bacalhau, de gosto agradavel para exterminar a tosse, acalmar a bronquite permitindo um sono tranquilo, fortalecendo todo organismo.

REEMBOLSO POSTAL

Caixa postal 3.061 — Rio de Janeiro



PARA A BIOGRAFIA DE UM POETA

7 de Fevereiro de 1892. "O Fluminense", de Niterói, noticia que o contra-almirante Carlos Balthazar da Silveira, governador do Estado, exonerou o cidadão Olavo Billac (*sic*, com dois ll) do cargo de oficial maior da Secretaria da Diretoria dos Negócios do Estado, "por haver abandonado o seu emprego por espaço maior de 30 dias". Pelo mesmo ato foi extinto o cargo.

O poeta, amigo do Dr. Francisco Portella, o governador deposto a bala, achava-se foragido, de medo às perseguições e violências dos adversários vitoriosos, e aquele *abandono do emprego* do ato oficial não passa de um eufemismo irônico.

— :-: —

GOTAS FILOSÓFICAS

Todos gozam na vida o seu romance de lutas, de fé, de amor e glorias; mas ninguem cultiva o romance das desilusões e das duras lições da vida prática.

Diz um pensador: "O homem de bom sentimento, mesmo errando, vai melhorando".

Este conceito cristaliza o mérito das ações humanas, que sòmente a posteridade poderá julgar imparcialmente.

As desilusões, que tanto amargam a vida humana, muitas vezes encerram realidades instrutivas.

Algumas desilusões mostram que devemos mudar de rumo, porque novo oriente surgiu mais promissor.

Anaufer

O SUPLÍCIO DAS NOIVAS ABISSÍNIAS

As noivas abissínias não se limitam, como as nossas, a vestir o clássico vestido branco para as núpcias, branqueiam também a pele. A jovem solteira pode ostentar sua côr de ébano; porém a casada, que se respeita, tem de ser côr de café com leite. Para isso, as noivas abissínias se encerram durante tres meses em um quarto e aí se envolvem em um pano de lã, deixando sòmente a cabeça de fóra; em baixo desse pano sustentam fogo lento de ramos verdes e odorosos. A fumaça desse modo produzida destroi a epiderme e, então, aparece pele mais suave e mais clara do que a primeira.

Todo o tempo que durar essa operação preliminar da bôda, a família é que se ocupa com a alimentação da moça.

— :-: —

IDEALISMO

Têm os sêres humanos todo dia,
Fugidios momentos de doçura...
Mas... para alguns minutos de alegria,
Outros tantos instantes de amargura...

Se, acaso, algumas fases de harmonia
Fazem da vida um sonho de ventura,
Eis que uma estranha sombra, que angustia,
Vem perturbar aquela paz tão pura...

O triunfo nas pelejas da existencia,
Requér heróica pugna à inteligencia,
Valor, bravura e força espiritual.

Grande cousa é confiar-se na Justiça
Seja humana ou divina, em plena liça,
Não deixando, jamais, morrer o Ideal!...

Petrarca Maranhão

— :-: —

ADIVINHE SE PUDER...

— A sogra de minha cunhada é ou não é minha parenta?

Resposta na pagina 33.



Depressa, rapaz! Preciso tomar esse navio no primeiro porto de escala!

ECONOMIA DIRIGIDA...

O que neste país se conhece por "economia dirigida" — e que, com mais propriedade, se podia chamar de *Extorsão dirigida* — tem muita semelhança com certas habilidades de cavalheiros demasiado calvos e que puxam 25 ou 30 fios de cabelo, de baixo fara cima, colando-os com goma arábica para parecer que não são carecas e ficam convencidos de que toda gente acreditou na manobra...

É o que se verifica com os Lucros de Volta Redonda, objecto, agora, de grande e custoso alarde em publicações remuneradas, pela imprensa.

O simples exame do balanço de Volta Redonda já indica que tais lucros são ilusórios. Aprofundando-se, concluise que, para poder apresentar tais lucros, foram o país e o consumidor sacrificados, direta ou indiretamente, seja pelos fretes que a Usina paga à Central — reduzidos — e que se transformam em deficits, que o contribuinte terá que cobrir, seja pelos preços, puxados de tal forma que os lucros da Belgo Mineira e do grupo Jafet são hoje maiores do que apuraram durante a guerra!

Em suma, o que Volta Redonda nos arranjou, para exibir lucros, foi o ferro a preço absurdo (mais do dobro do que custaria o importado), quando o verdadeiro seria vendê-lo mais barato, *sem preocupação de lucro*, e depois de pagos à Central os fretes legítimos devidos.

Os administradores da empresa estão portanto ludibriando a todos nós, que pagamos o ferro tão caro.

O velho Grandmasson soltava gargalhadas nas reuniões do Conselho de sua empresa quando relembrava que no Brasil se podia acumular fortuna fabricando vergalhões de ferro! Não evoluimos; continuamos a servir de chacota — e de mamadeira — para espertalhões. Fazemos o papel do careca que não quer parecer careca...

—— :-: ——

RESERVAS TÉCNICAS

Por uma entrevista concedida ao "Globo" (18-6-52), pelo Sr. Gouveia Vieira, ficamos sabendo que as reservas técnicas das Cias de Seguros e de Capitalização ascendiam, em Dezembro de 1950, à cerca de Cr$ 7 bilhões. Como os "aumentos vêm mantendo uma progressão de 20% em média sobre o total do ano anterior", é de supor que aquelas Cr$ 7 bilhões já se elevem hoje a Cr$ 9 ou 10 bilhões!

Essa colossal quantia é manipulada, à vontade, pelas administrações das Companhias de Seguros e de Capitalização, no seu proprio interesse ou no de seus diretores.

Recebendo, do público, dinheiro que no momento vale X, mas que se acha em constante desvalorização, as Companhias o aplicam, à proporção que vão entrando em Caixa, geralmente em valores imobiliários e se beneficiam das valorizações.

Assim, aquelas 9 ou 10 bilhões, aplicados oportunamente, podem estar hoje representados por valores imobiliarios que valem algumas vezes mais! Enriquecemos, ainda mais, os Larragoitis, quando deveriamos ter enriquecido o país!

Imagine, um instante, o leitor, se aquelas somas fossem investidas, oportunamente, na solução do problema do petróleo? A coletividade — o país — teria sido melhor servido, porque estaria, hoje, mais rico, e, provavelmente, consumindo o seu proprio petróleo!

Aos poucos vamos vendo que o Brasil é um país saqueado e desgovernado. Os nossos estadistas ainda não perceberam que o que enriquece um país é o investimento de carater reprodutivo; é a capitalização em benefício coletivo. Aqui se faz a capitalização em benefício de grupos, e em detrimento do país e da coletividade!

Há quasi UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlo de estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo Garantia absoluta

Apartamentos
MUDA DA TIJUCA

ALUGAM-SE, acabados de construir, com tres quartos, salão de estar (*living-room*), copa e cozinha com armarios embutidos, banheiro com "box", quarto de empregada com banheiro próprio etc. à Rua Garibaldi, a cem passos de Conde de Bonfim. Maxima facilidade de condução. Ponto terminal de linhas de onibus e dos auto-lotações LARGO DA CARIOCA - MUDA DA TIJUCA.

Tratar com o Dr. Julio de Noronha — Rua Visconde de Cabo Frio, 14 — Telefone 38-5744 — todos os dias das 19 às 23 horas, ou no EDIFICIO MARCELLE — Avenida Beira Mar, 242 (Terreo) — Telefone 42-4758, às terças, quintas e sabados, das 14 às 17 horas.



A Comedia infinita

O Sr. Benjamin Cabello encontrava-se em Manáus quando recebeu um telegrama particular avisando-o de que havia sido nomeado Ministro da Viação.

O agitado Presidente da COFAP (Comissão Federal de Aumento de Preços) ficou muito satisfeito e comentou:

— Ah! já sei, o Presidente agora quer aumentar todos os fretes.

O Deputado Tenorio Cavalcanti vem de ser submetido a melindrosa intervenção cirurgica, no Hospital dos Servidores do Estado.

Pela 1.ª vez o popular deputado da praça de guerra de Caxias teve a pele violada por instrumentos cirurgicos. Anteriormente sofreu repetidas violações, mas por instrumentos não medicinais...

O Cel Feio, Chefe de Policia do Estado do Rio, mostra-se desolado pelo fato de o cirurgião que operou o deputado não pertencer à sua Policia. Diz que jamais se apresentará outra oportunidade de pegar o deputado Tenorio anestesiado...

Recomeçou a crise de energia eletrica, de leite, de manteiga, de pão, de banha e, com pouco, chegará de novo a vez da carne.

A crise não se repete perfeitamente igual à do ano passado, porque se prenuncia ainda mais grave.

Pergunta-se: que fez o Governo entre as duas crises?

Muito simples: viajou, fumou charutos, passeou, comeu churrascos, promoveu manifestações a si proprio, designou parentes e amigos para ir ao estrangeiro em alegres e copiosas embaixadas, propiciou negocios da China aos "tubarões" e castigou os "barnabés"...

Noticiou-se que a Censura proibiu a atriz Luz del Fuego de exibir-se nos seus trajes prediletos.

Trata-se, desta vez, de falsa noticia a respeito da conduta da Policia. A referida senhora nem sequer usa trajes quando se apresenta no palco.

O deputado Helio Cabral demonstrou que o Sr. Getulio Vargas é contra o projeto da Petrobrás, que abre as portas do petróleo brasileiro aos trustes internacionais.

O deputado reproduziu as próprias palavras do Sr. Getulio Vargas, quando prometia a solução estatal, durante a campanha eleitoral.

Para evitar confusão no espirito dos senhores deputados, pede-nos o Sr. Gustavo Capanema, cuja testa tanto admiramos, a divulgação dos seguintes esclarecimentos:

O Sr. Getulio Vargas já se manifestou a favor de todas as soluções e por si não faz questão de nenhuma. No momento exige que os senhores deputados votem pela Petrobrás, porque deseja ajudar o seu querido genro Ernani Alziro do Amaral Peixoto, que atua sob o pseudonimo de Max Leitão. Tudo que se disser fóra disso não passa de intriga da oposição.

Qual a semelhança entre o Cel. Dulcidio Cardoso e o "Camizeiro"?

É que ambos fazem "loucuras" em Maio...

Por ocasião da visita do Sr. Getulio Vargas a Belo Horizonte, o preço do leite subiu de 20 centavos.

Foi o unico artigo que precisou de tão energica providencia; todos os demais já haviam subido sòmente pela ação especializada do Sr. Cabello.



TROVA

Das tristezas mais amargas
Que conheço em minha dor,
É ver um orfão chorando
Sem amparo e sem amor.

Antonio Martins

Olegario Maciel, Sul de Minas.

Pasta ALIZABEM

Produto da "A Embelezadora" RIO DE JANEIRO

PARA DAMAS E CAVALHEIROS

Alisa permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.

Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.

Distribuidores para todo o Brasil:

PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

primeiras na idéia...

SEMPRE PRIMEIRAS na qualidade!



- não perdem a forma
- não encolhem
- não enrugam
- mais duráveis!

Criadas e lançadas pela Fábrica Lupo, as Meias Soquete Lobo com punho de nylon são inigualáveis em seu tipo. Garantem sempre o mais elevado padrão de qualidade — a famosa qualidade do maior nome em meias para homens!



MEIAS SOQUETE



"com punho de nylon"

produto finíssimo da FÁBRICA LUPO - ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

BLOCK NOTES

O BRASIL À BEIRA DO ABISMO...

Nem excessivo pessimismo, nem tampouco exagerado otimismo. Apenas a observação isenta e exata da realidade. Eis o que é essencial para avaliar com justeza a situação presente do Brasil.

* * *

Mas, equidistante do derrotismo como do ufanismo, olhando as coisas e os homens com a mais objetiva imparcialidade, chega-se sem esforço à conclusão de que o momento é grave — e é sobretudo melancolico e acabrunhador.

* * *

Desde que nos entendemos que escutamos a voz dos velhos cassandras nacionais a repetir o inevitavel lugar-comum da eminencia catastrófica: o Brasil está à beira do abismo...

* * *

Em todo caso, como na voz popular da canção carnavalesca, "Nem tudo que balança cai", o Brasil continua até hoje a oscilar à beira do abismo — e não caiu, nem decerto cairá...

* * *

Não convém, contudo, confiar em excesso. Às vezes a gente tem mesmo a impressão de que a situação é muito séria: o abismo parece que está querendo tragar o colosso...

* * *

E que é que autoriza afinal de contas esse pressentimento melancolico? Que é que, na situação atual, nos causa tanta apreensão e acabrunhamento? Evidentemente são muitos os motivos — numerosos, variados e complexos.

* * *

A desorientação é geral. E a desorganização também. Alguns homens públicos de primeira ordem; nós os possuimos, sem dúvida: — honrados, lucidos, patriotas e cultos. Competentes e capazes. Mas são andorinhas isoladas: não fazem verão...

* * *

A ausencia de espirito de colaboração, a falta sobretudo de espirito público — ao lado de certa inconsequencia generalizada e de frenetico apetite de proventos, de lucros e de posições: eis as causas mais graves dos males atuais do Brasil.

* * *

No plano economico, uma fome imoderada de lucro. O industrial que não enriquece em um ano se considera fracassado; o comerciante que não retira lucros superiores a 80 % das suas vendas, se julga falido; o funcionario que trabalha 6 horas por dia é um "trouxa"; o operario que comparece pontual e assiduamente ao trabalho — e trabalha de fato 8 horas, está sendo "explorado"; o estudante que estuda — e não pleiteia ensino gratuito, alimentação gratuita, cinema gratuito, e ainda por cima o direito de fazer greve pelo menos 3 vezes por ano, com um examezinho camarada ou um arredontamento de nota (uma conta de chegar para "passar"...) no fim do ano — é um "palhaço"; o jovem que se comporta respeitosamente na rua e não faz bagunça nos cinemas, nem tumultos nas praias, nem arruaças nos cafés, e se mostra cortês, discreto e bem educado — é um "maricas"; a moça que não "dá bola", que é fina, inteligente, modesta, recatada, é uma "miquelina"... E assim por diante.

* * *

Que esperar de uma tal situação de desagregação moral? Que esperar de uma tal mentalidade, de um tal estado de espirito? Positivamente é tudo isso — essa triste amalgama de

ASSINATURAS DE Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES .... Cr$ 50,00
1 ANO .... Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS



O ESQUIADOR

— Que é isso? Vai à Groenlandia?
— Vou ver de perto as terras geladas de Jacarépaguá...

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES
NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA

SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PEDIDOS PELO REEMBOLSO MÍNIMO 6 VIDROS SUPERFIXO — A CR$ 12,00 — SEIVA A Cr$ 35,00

fraquezas e vicios, de deformações e mazelas — que constitue o maior perigo para a estabilidade da vida brasileira.

* * *

Precisamos, quanto antes, mediante campanha paciente e tenaz de persuasão, trabalhar deliberadamente na imprensa, na tribuna, no livro, no pulpito, no radio, utilizando todos os instrumentos de propaganda e divulgação, no sentido de obter o seguinte:

1.º — Que os homens públicos pensem acima de tudo no bem público, no interesse coletivo — no Brasil, na sua grandeza, prosperidade e prestígio;

2.º — Que os funcionarios cumpram o seu dever com devotamento, diciplina e bôa vontade, na certeza de que estarão assim realizando ato quotidiano de patriotismo;

3.º — Que os parlamentares se dêem ao respeito, para que o povo os respeite e respeite sobretudo o Congresso, cuja existencia é vital para a preservação das Instituições — trabalhando honestamente, com dedicação, competencia e isenção, sem demagogia e sem intenções subalternas, com o pensamento no destino do Brasil;

4.º — Que com o pensamento no Brasil, e só nele, trabalhem ministros e altos funcionarios, deixando os "carinhos de familia", os interesses eleitorais, as acomodações pessoais para época mais oportuna...

5.º — Que as mães cuidem de seus filhos — deixem um pouco o "pif-paf" e as "boites"! — dando-lhes assistencia afetiva e efetiva, para que eles possam vir a ser cidadãos uteis.

Peter-Pan

TENDÊNCIA A CORRIGIR

A tendência dos grupos que se apossam do poder é exclusivista e dominadora: as ambições crescem na razão direta da força conquistada; o círculo dos interesses privados e as simpatias pessoais procuram cerrar-se. Os homens capazes e em regra tímidos e briosos evitam confundir-se na massa dos assaltantes das posições. É preciso que as personalidades dominantes exerçam grande e permanente esfôrço para emancipar-se do círculo que tende a encerrá-las, evitando o curando apagar se possível toda linha escolho de formar novos círculos e pro- de circunferência. É indispensável que elas ponham em ação todos os recursos do tato e toda a largueza d'alma, todo respeito pelo brio e pelo valor alheios, a fim de dissipar prevenções e atrair a colaboração dos elementos úteis de todos os matizes. — *Alberto Torres*, 1914.



— Meu marido é miope...

A Revolução de Outubro e os últimos Governos vêm fazendo uma seleção negativa, atraindo a colaboração dos menos indicados e afastando a possibilidade de colaboração dos "homens capazes". Daí a Babel que defrontamos hoje...

GOTAS FILOSÓFICAS

Há homens que clamam: queremos liberdade!

No entanto, sentem-se todos livres para praticar o bem ou o mal, sofrendo as conseqüências; ninguem está escravizado materialmente, e proceder deles é disso exemplo; porém molestar inutilmente o próximo, querer privá-lo de sua liberdade moral não é possível, porque isso é um direito que assiste a todos.

O corolário da liberdade é não fazer aos outros o que não desejamos para nós.

Eis o trono augusto da verdadeira liberdade: A liberdade de todos, limitada pela liberdade de cada um.

Aquilo a que os demagogos aspiram, mas procuram encobrir, é a instituição do poder pessoal exclusivo, sobrepujando totalmente a conciência coletiva.

Escravizar seus irmãos tem sido, através da historia, o enredo destes dantescos libertadores.

Anaufer

SENUN
Esterilizante
A MELHOR VELA
O MELHOR FILTRO

Um SORRISO para todos...



EXATO, minha amiga. Os astrologos dão grande importancia aos numeros. E os antigos, a cada numero atribuem um sentido e uma devoção particulares. Senão vejamos.

O numero 9, por exemplo, era dedicado às Musas. E Cornelio Agripa, medico de Francisco I, estudo o numero 7, verificando que ele era misterioso e importante: o mundo fôra criado em 7 dias; na arca de Noé, os animais entraram 7 a 7; Camões cantou: "sete anos de pastor Jacó servia Labão"; Hipocrates observou crises secretorias em certas doenças no 7.º dia; as missas funebres são celebradas no 7.º dia; segundo narra Homero na "Iliada", Agamenon, para aplacar a colera de Achiles, deu-lhe de presente sete das mais afamada mulheres de Lesbos... (que presente, esse de sete mulheres !...)

Mas o n. 5, considerado perfeito, foi oferecido a Apolo, segundo Platão, no "Tinnês", por ser simbolo do Universo.

O n. 3 exprime pluralidade: Homero o emprega varias vezes na "Odisseia": "Três vezes feliz"; "Três eram entre nós" etc.. Machado de Assis, no seu estilo, substituiu o ritmo binario pelo temario. Três. Sempre três. O numero sacramental.

Como vê, minha amiga, os numeros não são tão secos e áridos como você supõe. Ha neles uma recondita, uma secreta e misteriosa poesia, porque eles escondem um sentido grave e profundo.

* * *

Sabiam os leitores que Olavo Bilac havia sido editor? Pois foi. Na Biblioteca do Cel. Odir Guimarães encontra-se um livro editado por Olavo Bilac. É um "baedecker" nacional, publicado em francês: "Brésil-Guide des Etats-Unis du Brésil Rio de Janeiro — Sisteme baedecker. Redacteurs: Olavo Bilac, Guimarães Passos e Bandeira Junior. Traduction de Robert Jonas — 1.e Eition — Editeurs Bilac, Passos & Bandeira — 13, Travessa do Rosario, 13".

Eis aí: um livro, em francês, editado por Bilac, Guimarães e Souza Bandeira. Bilac teve, na aventura editorial, dois socios: Guimarães Passos e Bandeira Junior (Souza Bandeira). Todos tres da Academia.

* * *

Tem razão o Sr. Alceu Amoroso Lima: não é a velhice em si que é triste e sim a sua chegada. Ela é em geral inoportuna — e é sempre importuna. Chega quando menos a gente a deseja — e a verdade é que a gente não a deseja "nunca... Contudo, o pensador brasileiro fixa com exatidão o problema da velhice nesta observação agudissima: não há idade para ser velho: há fatos que envelhecem. E a frase do Sr. Levi Carneiro, lembram-se dela? Velhice é defeito: a gente só a vê nos outros...

* * *

É a seguinte a distribuição dos membros da Academia pelos Estados em que nasceram:

— Pará, 1 — Osvaldo Orico.

— Maranhão, 1 — Viriato Correia.

— Ceará, 1 — Gustavo Barroso.

— Rio Grande do Norte, 1 — Peregrino Junior.

— Pernambuco, 9 — Adelmar Tavares, A. Austregesilo, A. Carneiro Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Celso Vieira, Manoel Bandeira, Mucio Leão, Olegario Mariano e Austregesilo de Ataíde.

— Sergipe, 1 — Anibal Freire.

— Bahia, 3 — Clementino Fraga, Otavio Mangabeira e Pedro Calmon.

— Estado do Rio, 2 — Ataulfo de Paiva e Levi Carneiro.

— Distrito Federal, 7 — Aloisio de Castro, Alceu Amoroso Lima, Luiz Edmundo, Magalhães de Azeredo, Miguel Osorio de Almeida, Rodrigo Otavio Filho e Roquette Pinto;

— São Paulo, 6 — Cassiano Ricardo, Claudio de Souza, Guilherme de Almeida, J. C. de Macedo Soares, Menotti del Picchia e Ribeiro Couto;

— Minas Gerais, 2 — Helio Lobo e Afonso Pena Junior;

— Mato Grosso, 1 — D. Aquino Correia;

— Santa Catarina, 1 — Afonso de Taunay;

— Rio Grande do Sul, 3 — Getulio Vargas, João Neves da Fontoura e Viana Moogt.

Como se vê, não se encontram representados na imortalidade academica o Acre, o Amazonas, o Piauí (que já teve um — Felix Pacheco), Paraiba (que já teve um — A. J. Pereira da Silva), Alagoas (que já teve dois — Guimarães Passos e Goulart de Andrade), Espirito Santo, Paraná (que já teve, também, dois — Emilio de Menezes e Rocha Pombo) e Goiaz.

* * *

De Nisia Nobrega Leal:

TROVAS CIGANAS

(Do livro "Rosa distante")

Cantou-me, num bairro pobre,
Um cigano em plena rua:
"Teus olhos são cor do cobre
Que é lavado à luz da lua!

Seu brilho é punhal traiçoeiro
De aço novo e bem polido !"
Ah ! cigano bandoleiro !
Fosse assim, tinhas morrido !

Se os meus olhos são punhal
Que penetram no teu peito,
Não parece natural
Que me fites deste geito!

Se me foges, te persigo
E, quem vencerá ? Ninguém !
Sem temor bailo contigo,
Que cigana eu sou também !

Teus olhos, cigano ardente,
Chamejam de amor e morte;
Mas o aço, diz tôda gente,
Que no fogo fica mais forte !

Me enlaças num rude abraço
E eu sinto nalma o teu beijo...
E bailamos ao compasso do desejo.

Nada digo e os olhos cerro,
Mas tu sabes que eu sou tua !
E o vento, lá no alto serro,
Tange o pandeiro da lua !

SIR I

1932 LOS ANGELES

1936 GARMISCH-PARTENKIRCHEN

1936 BERLIN

1948 ST-MORITZ

1948 LONDON

OMEGA

escolhido

para cronometrar

OFICIALMENTE

os Jogos Olímpicos de

HELSINKI

de 1952

A responsabilidade de cronometrar os Jogos Olímpicos é a mais vasta emprêsa que se pode confiar a um relógio de precisão. E 53 nações, pela voz unânime de seus delegados – como o vêm fazendo desde 1932 – confiaram também a Omega a cronometragem dos Jogos Olímpicos de Helsinki de 1952. Esta nova missão de confiança vem coroar 20 anos de precisão a serviço do esporte olímpico.



20 anos de cronometragem olímpica Omega

Record

MEUS IRMÃOS — OS TROVADORES

(Trovas coligidas por Luiz Otávio)

Ando à procura da Sorte,
e a Sorte não me conhece:
— Quando eu desço a Sorte sobe,
quando eu subo a Sorte desce...

Antonio Câmara (*)

"Palavras leva-as o vento..."
Fiei-me nisto. Pois, sim...
As tuas, de um juramento,
não se afastam mais de mim!...

Regina Duarte (Rio)

Tôda vida traz consigo
uma vida diferente:
— A vida que a gente leva
e a vida que a gente sente...

Beatriz Reis Carvalho (*)

Da vida pelos caminhos,
nas estradas pedregosas,
não vi rosas sem espinhos,
mas vi espinhos sem rosas...

Roberto Júnior (*)



O mais completo dos defumadores em tabletes.

em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda. Ribeiro da Silva n. 609.

Quando a mulher é bonita,
tem-se o direito de vê-la,
como se olha uma paisagem
ou se contempla uma estrêla.

Hermínio Lyra (*)

Quando eu morrer, quero um manto
como o de Nossa Senhora,
que seja feito do pranto
do céu quando nasce a aurora.

Auta de Souza (*)

Esperança — é qualquer coisa
que não se sabe explicar,
que a gente quer, mas não ousa,
com medo de se enganar.

Aracy Frois (*)

Amor, amargo amargura,
triste tristeza de um triste;
dolorida dor que dura
no mundo desde que existe.

Alberto Rebelo de Almeida (*)

Coração ardendo em chamas
capaz de tudo abrasar,
ai, coração de quem ama
sem saber o que há de amar!

José Severiano de Rezende (*)

Para a palavra — Saudade
não existe tradução.
O que ela exprime, em verdade,
só quem sabe é o coração.

Carlos de Melo (*)

O Sr. Luiz Otávio (rua Barão de Itaipú n.º 186, Vila Isabel, Rio) gostaria de receber dados, endereços e trovas dos trovadores assinalados (*).

A PIADA CARIOCA



DISCÍPULO REBELDE

— O governador da Bahia agrediu o representante da **Campanha de Alfabetização de Adultos!**
— Quem o mandou insistir em **Alfabetizar** o Regis Pacheco?!

LEGALIDADE ARTIFICIAL

O Brasil é país que nunca foi organizado e está cada vez menos ordenado. Sua organização aparente e sua legalidade artificial correspondem, na realidade, a uma perda constante de fôrças vivas: O povo está longe de se haver constituído social e economicamente, e a riqueza é extraída, explorada e exportada, em sua quase totalidade, sem compensação. — *Alberto Torres*, 1914.

Os 52 milhões de brasileiros de hoje estão longe de poder avaliar o que tem sido a perda de substância dêste país pelos mais variados canais, geralmente imperceptíveis. Há mais de um século que o produto de nosso trabalho se escoa, tranquilamente, para o estrangeiro. Pouco tem ficado para nosso uso e gôzo.

PETROLEO OU QUINA PETROLEO
SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA
PERF. SOBERANA LTDA. - R. DOS ANDRADAS, 102 - RIO

PALAVRAS OPORTUNAS

Trecho de um memorial endereçado ao Presidente da COFAP, Sr. Benjamim Soares Cabello, por D. Nini Miranda, Presidente da Associação das Donas de Casa, a propósito da carestia da vida:

"Departamentos para resolver a questão surgem como cogumelos, e apesar de tudo os problemas aí estão sem solução! Os estudos e planejamentos de gabinete já estão fora de fé. Vamos para o campo plantar plantar, plantar e plantar. Vamos dar ao homem brasileiro terra, auxílio pecuniário, sementes, ferramentas, assistência em todos os sentidos. Fundar Cooperativas de produção. Proteger o brasileiro como se protegem os emigrantes estrangeiros. Enquanto o nordestino vive ao Deus dará, os estrangeiros são recepcionados e abrigados na Ilha das Flores, já com o roteiro traçado e a bênção das nossas autoridades".

"Quando V. Excia. diz: "o Govêrno sabe como deve servir em cada caso concreto e o povo aceitar e respeitar as suas decisões, por isso que elas são sempre norteadas em seu benefício"; peço permissão para discordar de V. Excia., porque a nós, que sofremos, que vamos à feira, que procuramos caminhões, que fazemos fila nas barracas do SAPS, que vamos ao mercado grande e ao mercadinho para ver onde podemos comprar mais barato, e o que comprar, temos o direito de dar sugestões ao Govêrno e não devemos aceitar tudo, mesmo porque, há muita coisa errada. Imagine V. Excia. se o Presidente se dispusesse a acabar com todos êsses órgãos "soidisant" de abastecimento e o dinheiro que gasta com todo êste aparelhamento em aluguel de prédios, funcionários, mobiliário, papel timbrado, telefones, automóveis e mais as perdas eventuais em compras infelizes; se ao envés de todo êsse aparato, êste dinheiro fôsse empregado na produção de verdade e no transporte? A situação mudaria muito e rapidamente, como por encanto!"

"Não digo que se acabe com a COFAP, pois esta foi criada por lei, mas que se utilize sua função como órgão de provisão e previsão, e nunca de contrôle. Desde 1944, diz-se que o ponto nevrálgico da situação é produção e transporte. O que se tem feito nestes oito anos para minorar a crise? O Ministério da Agricultura, que deveria ser o único a cuidar de abastecimento e da produção, fica como um fantasma em meio aos satélites que lhe fazem concorrência, roubando-lhe as suas verdadeiras e lógicas atribuições. O Ministério da Agricultura de um país essencialmente agrícola como o Brasil é, dentre todos os Ministérios, o que tem menor verba, enquanto o Ministério da Guerra, de um País essencialmente pacato, é o que goza de maior verba! Parece um paradoxo, mas é verdade... aliás, todo o paradoxo é uma verdade vista pelo avêsso".

Estas verdades são ditas por uma dama que honra as tradições da mulher brasileira.

Muito bem, D. Nini!

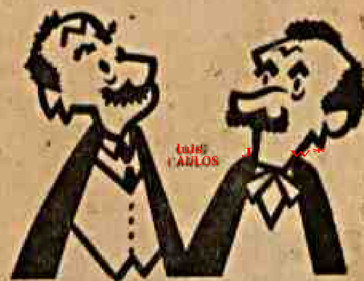
A UM EXPOSITOR

Em dizer, bem no teu rosto,
A gente logo se apresta,
Que, de tanto quadro exposto,
Nem mesmo a moldura presta!

Milton Costalima

Tratamento da fraqueza sexual

Estudos meticulosos foram feitos para a elaboração dum medicamento que viesse resolver o problema da frieza sexual. Dai surgiu JUVIGOLD cuja fórmula atende integralmente às necessidades do organismo enfraquecido. JUVIGOLD — restabelece o "Turgor Vitae" e o equilíbrio neuro-muscular, proporcionando a recuperação das funções orgânicas e dando um aspecto de rejuvenescimento, tal a clareza intelectual, a euforia e o desembaraço de movimentos. JUVIGOLD tem indicação em ambos os sexos, nos casos de frieza sexual, cansaço cerebral, sonolência após as refeições e como tônico geral de ação suave e constante. Não encontrando nas farmácias, peço pelo reembolso postal. Caixa Postal, 4306 — Rio.



PUXA FAMILIAR

O governador KUBITSCHECK, do Acre, telegrafou ao governador KUBITSCHECK, de Minas, louvando-o pelo formidável govêrno que está realizando!

— E dizer que o VIRIATO, o PROTASIO e o BEIJO nunca se lembraram disto!...



O mais famoso produto suisso usado em todo mundo



Evita a quéda dos cabelos, faz crescer novos fios e elimina a caspa

É AGORA A MAIOR NOVIDADE NO CAMPO DA ESTÉTICA FEMININA

SENEGOL

"especial para senhoras"

SENEGOL

PRODUTOS DE BELEZA SEVY
Praça Olavo Bilac, 136
Telefone 51-6745 – São Paulo

"SIR" ANDRÉ MAUROIS

O eminente escritor francês tão apreciado aqui como no mundo inteiro não usa mas tem direito de usar esse título inglês. Já era C.B.E. (Cruz do Imperio Britânico), depois foi agraciado com o título de K.B.E. (Cavaleiro do Império Britânico).

Os jornais ingleses que noticiaram e aplaudiram essa nova distinção concedida a Maurois pelo governo de Londres, recordaram que sua nomeada começou durante a primeira Grande Guerra, com o livro "Os silêncios do coronel Bamble", curioso estudo psicológico dos oficiais ingleses. Depois seus livros consagrados a ingleses notáveis — Disraeli, Shelley — e sua admiravel "Historia da Inglaterra" aumentaram sua popularidade no reino de Elisabeth II, onde é costume dizer-se que nenhum escritor contemporâneo tem contribuído mais para a compreensão da alma britânica.

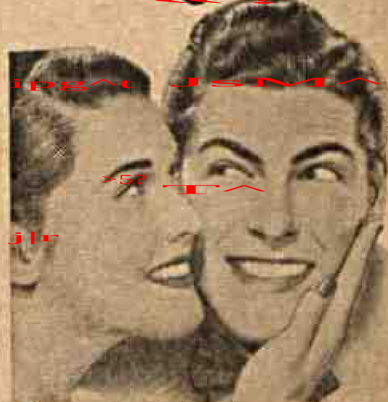
—— :: ——

A ETERNA CRIANÇA

Houve tempo (bom tempo, aquele!) em que o carioca protestava com um "Não póde!" enérgico e decidido sempre que um policial desmandado aplicava um banho de espada, em plena rua, a um cidadão qualquer, fosse criminoso ou não. Pois muito jornalista, máu psicólogo, atribuiu tal desrespeito à indole rebelde do povo, à sua visceral antipatia pela Autoridade, que era aliás a primeira a se desrespeitar a si própria. Como se enganavam tais comentadores! Aqueles indignados protestos contra a polícia fóra da lei nasciam justamente da profunda, da ingênua convicção, de cidadãos em lua de mel com a República, de que a lei valia alguma coisa contra o arbitrio e a prepotência. Isso lhes haviam pregado os propagandistas nos tempos da monarquia e continuavam a sussurrar-lhes, agora de má gana, os antigos libertários já firmemente esganchados nas selas do poder...

S. F.

Agora Sim!



ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use tambem CREME DE BARBEAR COLGATE

TROVA

Neste mundo — é inevitável —
vai-se como água corrente...
A gente levando a vida,
e a vida levando a gente...

Maciel Oliveira



— O senhor está multado! Não sabe que é proibido dar de comer aos animais ?!?...

Flagrante que fixa o momento em que Perón recebeu das mãos do general Edelmiro Farrell as insígnias de Presidente da República. Como se sabe, esse general e mais os generais Ramírez e Rawson foram os chefes do movimento revolucionário de 1943.

Um estadista!...

NÃO existem na Argentina institutos de consulta à opinião pública, como o Instituto Gallup da América do Norte.

Não obstante isso, pode afirmar-se que a consulta à opinião pública em Buenos Aires revelaria que a maior parte dos Argentinos estão hoje em dia convencidos de que um golpe militar jogará por terra o govêrno de Juan Perón antes de findar este ano.

A crença nessa predição é aceita por causa da história Argentina e da crise que, de dia para dia, fecha cada vez mais nas suas garras o país.

A República Argentina estabeleceu sua constituição democrática em 1853 e durante 77 anos foi dirigida por uma sucessão de governos civis constitucionais.

Em 1930, porém, o Partido Conservador, que esteve alijado do poder desde 1916, procurou auxílio militar para destituir do govêrno o Sr. Hipólito Yrigoyen, líder da União Cívica Radical, cujo programa de nacionalização do petróleo tinha o apoio da população.

O *putsch* foi orientado pelo general Uriburu, com o apôio da Direita e de diversas companhias americanas de petróleo.

Um grupo de escritores e estudantes afirmou então: "o golpe tem por fim transformar o Exército em juiz eleitoral e governamental".

Não resta dúvida de que o acontecimento marcou o fim dos governos constitucionais naquele país.

Desde essa época tornou-se o Exército elemento decisivo do papel desempenhado pelas facções políticas conservadoras da Argentina.

Em 1943 ocorreu ali outro golpe militar. Foi preparado por elementos fascistas, auxi-



Em virtude dos "grandes serviços" prestados ao regime, Perón condecora Eva sua esposa.

liados por agentes de Hitler na América Latina, incumbidos de impedir que a Argentina se alinhasse com os Aliados contra as forças do Eixo.

Um dos agentes mais ativos dessa política era o coronel Juan Domingo Perón, que havia estado muitos anos na Itália e assistira, em pessoa, aos primeiros triunfos do *blitzkrieg* do Eixo.

A despeito de haver Perón assumido o Poder graças à combinação internacional da intriga e das conspiratas nazi-fascistas de algumas das facções reacionárias imperialistas que haviam manobrado o *putsch* de Uriburu treze anos antes, o mal-estar da Argentina é mais velho do que sua atual ditadura.

Quando a derrota do Eixo privou Perón do apoio que ele esperava da vitória alemã, organizou ele programa doméstico moldado em linhas fascistas, destinado a obter apoio da burguesia industrial e do proletariado urbano e rural.

Seu plano qüinqüenal, anunciado em 1946, tinha por principais objetivos: mecanização da lavoura, a fim de aumentar a produção, e monopólio estatal para a exportação dos produtos agrícolas. Os lucros provenientes dessas medidas seriam aplicados no desenvolvimento das indústrias internas, graças ao aumento da produção de carburantes, da construção de fontes de produção hidro-elétrica, do melhoramento dos meios de transporte e da importação de máquinas e matérias primas.

Eis aí um programa que, se tivesse sido honesta e eficientemente executado, haveria por certo determinado verdadeira revolução progressista no país.

Tudo favorecia Perón. Em 1946, a Argentina era nação rica e solvável. Era uma das maiores exportadoras de carnes e cereais do mundo, sendo a primeira em grãos, linhaça e carne congeladas, segunda em carneiros e terceira em lãs.

Ao término da segunda grande guerra, possuía a Argentina, em ouro e em letras de exportação $ 1.700.000.000. O próprio Perón jactava-se de não haver lugar suficientemente seguro em Buenos Aires para guardar todos os valores em ouro da Nação.

A indústria leve do país havia-se desenvolvido consideravelmente desde 1935. Produzia ela conservas alimentícias, artigos têxteis, objetos de couro, vidraria e centenas de outros artigos de consumo forçado. Entre 1935 e 1941, o número de fábricas tinha aumentado de 40.000 para 58.000.

E que foi que sucedeu depois de adotado o plano qüinqüenal ?

Não resta à Argentina, dos seus $ 1.700.000.000 em ouro e em reservas cambiais, um único centavo que seja. Foi tudo dissipado na compra de armamentos, na expropriação das estradas de ferro de propriedade britânica sob condições que sobrecarregaram seus saldos no Exterior em cêrca de $ 600.000.000 pagos por material que não valia sequer metade disso, e, pior do que isso, indo parar considerável importância no bolso de felizes intermediários. Grande parte dessa quantia foi despendida nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Canadá em pagamento de material de guerra sobrante.

Nenhum dos principais itens do plano qüinqüenal foi executado. Nenhuma única usina geradora hidro-elétrica foi construída. As máquinas industriais obsoletas não foram substituídas. O material ferroviário não foi modernizado. A produção petrolífera não foi aumentada. E no que diz respeito à agricultura, o país que, há menos de seis anos, era dos maiores exportadores de cereais e de carne do mundo, priva-se atualmente de carne por dois dias na semana, havendo desaparecido completamente o pão branco !

Em 1908, a área cultivada na Argentina era de dezenove milhões de hectares; atualmente mal atinge a dezeseis milhões. Perón foi forçado a confessar a decadência da indústria agro-pecuária Argentina, ao declarar que neste e no próximo ano a exportação do excedente de cereais será nula, e, a de carne, diminutíssima.

Isso, se não ocorrerem fatores imponderáveis, significará a ruina econômica do país dentro de muito pouco tempo.

Os motivos da deficiência industrial Argentina são provavelmente devidos à crise de combustíveis e de máquinas, o que tem forçado a fechar numerosas usinas.

O consumo de energia elétrica está racionado; o número de desempregados aumentou de 30.000 desde 1950

e o custo da vida é de 5 a 6 vezes mais elevado do que em 1946.

Há longas filas diante das padarias, dos açougues, das leitarias, das mercearias, das casas de secos e molhados e das que vendem combustíveis. Os negociantes do "mercado negro" estão auferindo somas fabulosas, sendo estrangulados os pequenos comerciantes pelos impostos e controle do govêrno.

Além disso, criou Perón maiores dificuldades através da inflação monetária. Papel moeda foi impresso em proporção alucinante a fim de cobrir as despesas do govêrno e suportar o artificial aumento dos salários dos obreiros. O total de papel moeda em circulação, que era em 1943 de dois bilhões de pesos, subiu em 1951 para quatorze bilhões, um aumento portanto 770% em oito anos.

As perspectivas para futuro imediato são sombrias. O acréscimo de salários foi insuficiente, o que não permitiu aos assalariados manter o mesmo nível de vida anterior, ao passo que o desemprego continua aumentando.

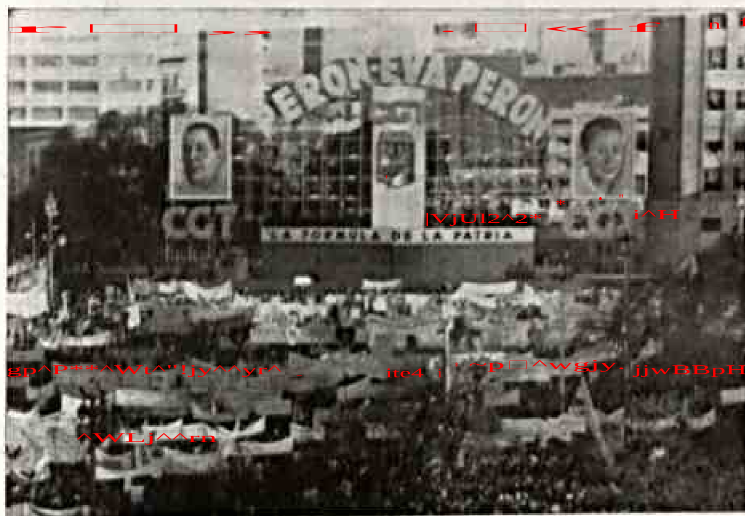
A posição da Argentina no mercado internacional de câmbio está-se deteriorando rapidamente. Não foram sòmente as reservas-ouro no Exterior que desapareceram, mas também sua balança comercial internacional, que era normalmente favorável, se tornou deficitária, apresentando a do ano próximo findo o déficit de trinta e três milhões de pesos.

Só existe uma explicação para o estado em que se encontra a Argentina no momento: a incompetência e a corrupção do regime de Perón. A agricultura foi sacrificada a um caótico e anti-econômico plano industrial; as reservas-ouro no estranjeiro e os fundos públicos foram dissipados em instalações militares, em armamentos obsoletos, comprados por preços que deixaram larga margem a polpudas gratificações.

A política inflacionária e a de altos salários atraíram os trabalhadores do campo para as cidades — situação que o govêrno tenta agora remediar por meio de medidas que complicam ainda mais o problema agrícola.



Eva Perón, a grande nacionalista, tomando um saboroso café brasileiro.



Grande passeata, tipo Estado Novo, realizado em Buenos Aires em homenagem ao casal Perón.

A despeito das repetidas promessas, Perón não teve coragem de tocar nos latifúndios, nas vastas propriedades dos poderosos senhores das terras, que são os verdadeiros sustentáculos do govêrno. Ao invés disso, diz ele ao povo: *coma menos e produza mais.*

Muitos argentinos afirmam que esse estribilho é aplicável a certo govêrno intimamente ligado ao casal Perón (sic...). Juan Duarte, o cunhado do Ditador, costuma realizar suntuosas reuniões, nas quais se gaba de ser o celibatário mais opulento do mundo.

As artistas amigas de Eva Perón obtiveram concessões e monopólios de certos alimentos e produtos raros. Titã Merello, uma atriz, é o único importador autorizado na Argentina a vender chá do Ceilão. Juana Larrauri, uma cantorazinha do rádio, é senadora nacional pela Província de Entre-Rios e organizadora de assaltos armados aos comícios políticos da oposição.

A liga social de Eva Perón tornou-se internacionalmente famosa. Comerciários e operários são obrigados a contribuir com a quantia de um milhão de pesos diários (mil e duzentos contos em moeda brasileira), sendo que a Sra. Perón não presta contas a ninguém de como os gasta.



Entre aplausos da massa ignara, Perón percorre a Avenida de Maio em caminho da posse do Govêrno do país.

A atmosfera de corrupção e ignorância que emana do govêrno perverte todos os orgãos da vida pública. Nas universidades, professores peronistas aprovam sistemàticamente todos os estudantes pró-Perón. Nas escolas primárias, os professores são obrigados a elogiar Perón em aula. A Justiça foi "purgada" de tal modo que os juízes remanescentes são forçados a consultar diàriamente o govêrno provincial ou o chefe de polícia sôbre a jurisprudência a seguir.

A oposição não mais goza de direitos civis. Milhares de militares, políticos, estudantes e trabalhadores foram enjaulados por haver discordado do regime. Horríveis torturas são infligidas aos prisioneiros políticos e militares. Entre essas vítimas contam-se dois redatores de *La Prensa*, por se haverem recusado a continuar colaborando no jornal, depois de expropriado pelo govêrno. Dois oficiais do Exército, coronel Suarez e tenente Demichelli suportaram recentemente atroz tortura. E o povo ainda comenta o caso de Aguirre, proletário que morreu em cruciantes sofrimentos nas mãos sádicas da polícia.

Senhoras foram presas por haver protestado contra os altos preços e contra as bichas diante das mercearias. O terror policial aumentará, naturalmente, pari passu com o desespêro do povo. Como Perón sente sua posição cada vez mais fraca, deposita suas esperanças em duas possibilidades: o auxílio norte-americano em troca do alinhamento da Argentina no *front* anti-comunista e o deflagrar de nova guerra, coisa que lhe permitiria reprimir mais energicamente a oposição doméstica e, ao mesmo tempo, melhorar sua situação financeira pelo aumento exagerado dos preços da exportação.

O próprio Perón mencionou essas possibilidades em artigos que publicou no jornal *Democracia* sob o pseudônimo de Descartes. Para muitos nacionalistas argentinos, as brigas de Perón com os norte-americanos acabaram produzindo grande choque. Durante todos êsses anos, tem atacado o imperialismo norte-americano e denunciado as suas más intenções. A pra-tica mostra, entretanto, que nem mesmo nisso tem êle sido sincero, e embora tenha facilitado nos últimos tempos os negócios norte-americanos, o fato é que não pode contar com a América para salvá-lo das aperturas financeiras, nem tão pouco contará com nova conflagração mundial.

Portanto, os negros dias de sua ditadura estão contados. A grande maioria do Exército está resolvida a apeá-lo do poder, salvando por essa forma o prestígio restante de que ainda gozam as fôrças armadas junto ao povo, sendo, pois, certo que mais dia menos dia um dos numerosos movimentos armados que ali ocorrem acabará por vencer, pondo por terra a ditadura do casal Perón.

N. da R. — Êste artigo foi traduzido, data venia, do jornal The Nation, de Chicago, do dia 3 de Maio de 1952.

Qualquer semelhança com outras nações, regimes ou "estadistas" congeneres, é mera coincidência...



Em conseqüência do discutido atentado contra Perón, os queremistas portenhos saíram à rua, insuflados pela polícia, empunhando uma fôrca, aos gritos de "muerte a los zurdos".



A grande amiga

DIZEM que o cão é o melhor amigo do homem, mas Mr. Thiault não é dessa opinião.

Para esse francês curioso nenhum bicho é mais amigo do homem do que a abelha. Embora não sendo apicultor profissional, sente imenso prazer em criar esse útil inseto, o que faz em seu sítio próximo a Montargis, França, localidade em que passa o melhor do seu tempo.

Para provar essa asserção, Mr. Thiault costuma deixar formar-se uma "barba de abelhas", como se vê na fotografia, sem que nenhuma delas lhe cause qualquer dano.

Tijuca Tenis Clube

FOI uma linda festa, animada, brilhante e concorrida, a que o Tijuca Tenis Clube realizou por ocasião da passagem do seu 37.º aniversário de fundação.

Os salões do simpático Grêmio tijucano apanharam grande enchente de sócios, suas famílias e numerosos convidados.





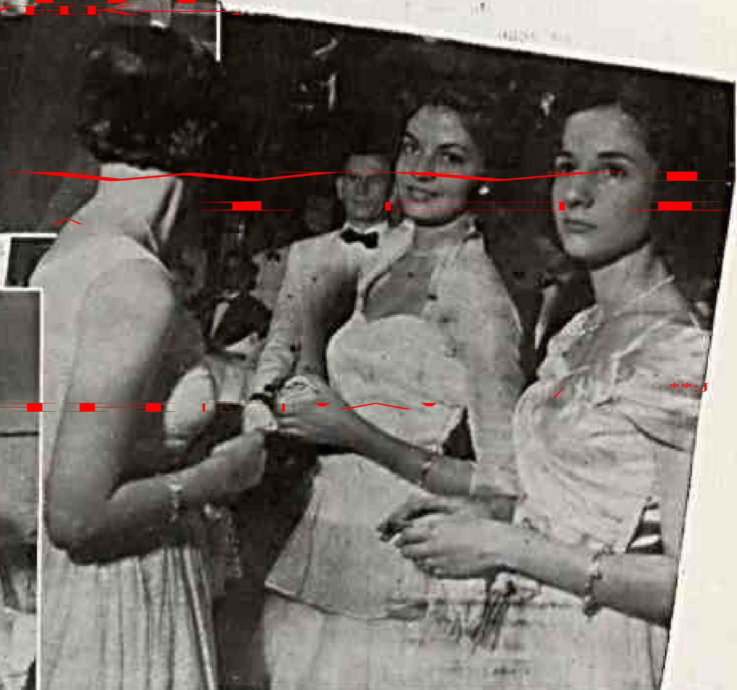


Constou a festa, que foi efetuada no sabado, dia 23 de Junho findo, de magnífico baile, animado por duas orquestras. Também dela fez parte um show por artistas da Rádio Nacional e números de cantos típicos pelo trio Los Panchos. Foi sorteado um relógio de ouro, que coube a uma gentil senhorita do Clube da Tijuca. Houve ceia e durante ela dançou-se animadamente.

A elegante reunião social teve início às 23 horas, prolongando-se até às 4 da madrugada.

As fotografias que publicamos mostram, da esquerda para a direita, e de cima para baixo, o Dr. Hugo Ramos Filho e Senhora, presidente do Tijuca Tenis Clube, os quais aparecem sustentando o bolo de aniversário do querido Grêmio "Cajuti"; um aspeto do salão, quando os pares se entregavam aos prazeres da dança; o trio Los Panchos, cantando uma *ranchera* de sucesso; a vencedora do sorteio, ao receber o delicado relógio de ouro que lhe coube por prêmio; dois *bouquets* de botões de rosa; e, por fim, uma vista das mesas da ceia servida aos sócios e convidados do Clube.













A Legião de Honra

Realizaram-se em 23 de Maio último, no Museu de História de França, as festas comemorativas do 150.º aniversário da instituição da Legião de Honra.

Abriu-se uma exposição naquele museu de Paris de condecorações concedidas a personagens de projeção na política e nas armas.

Dentre as numerosas condecorações, vestimentas e insígnias expostas, sobressaíram-se as que vemos na fotografia, pertencentes ambas a Napoleão Bonaparte. A da esquerda era o seu costume de Primeiro Consul, ricamente bordado em ouro sobre veludo, e, o da direita, seu Manto Real, em seda e veludo bordados a ouro, ostentando no peito a Grã-Cruz da Legião de Honra.

Como se prepara um "tutu"?

O "tutú" é uma iguaria de feijão preto cozido, misturado com farinha de mandioca ou de milho, servido, às vezes, acompanhado de carne sêca desfiada, couve picada e um bom môlho. A digestão dos alimentos preparados com muita gordura e tempêro sofre um processo mais demorado, que obriga o estômago a redobrar de esforços para ativar a secreção de suas glândulas. Neste caso, é sempre bom tomar "Carboleno". O uso de um anti-ácido e digestivo como "Carbolено", após as refeições, facilita a digestão dos alimentos gordurosos e protege a mucosa do estômago contra possíveis irritações e inflamações

---

FORMIGAS ÚTEIS À AGRICULTURA

Nem sempre as formigas são perniciosas à agricultura. Em Cantão, China, existem desde tempos remotíssimos, grandes plantações de laranjas, que eram destruídas por certo inseto. Penetrando pelo tronco e pelas raízes das árvores, o bichinho arruinava as árvores. Os chineses observaram que as formigas perseguiam os insetos daninhos com a mesma tenacidade com que o gato persegue o rato e tiraram partido disso. As formigas foram, então, comodamente instaladas nas laranjeiras e limpam as arvores do temível inseto. Essas formigas são vendidas por bom preço aos proprietarios de grandes laranjais.

—— :: ——

TROVA

Trovas são gotas de pranto,
contas do terço das vidas,
que, transformadas em canto,
andam no mundo perdidas.

Lilinha Fernandes

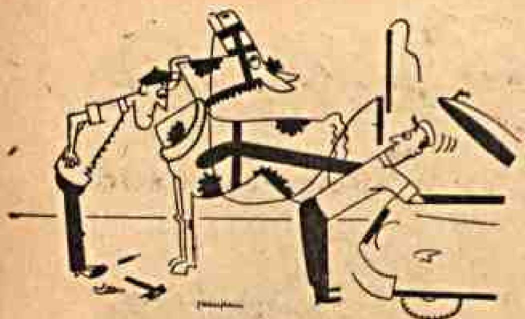
Sedução
COM QUALQUER PENTEADO



PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

★ CONSERVA o penteado
★ ELIMINA a caspa
★ REVIGORA o cabelo

Use nos seus cabelos os produtos de maior venda no mundo



— O mecanico vai desenguiçar a carroça.

Amendoim

PADRE CÍCERO

Contou-me um viajante que andou lá pelo Joazeiro a seguinte anedota bem ilustrativa da ingênua crença do sertanejo nordestino:

Afirmára o homem simples que o *Padrinho* jejuava havia já muito tempo. E como o visitante, vendo na sala de jantar o sacerdote a tomar tranqüilamente o seu caldo, observasse:

— Mas, então, ele agora está quebrando o jejum...

O outro opôs, vivamente:

— Nada, moço! a gente estamos vendo ele tomar o caldo, mas é *ilusão!*

"PÉ DE OVO"

Certa vez apresentou-se ao padre Cícero um sujeito, a pôr a prova a sua força taumatúrgica:

— Padre, se vossa reverendíssima é santo mesmo, mostre-me um milagre: vou *plantar* um ovo e quero que vossa reverendíssima me faça nascer um "pé de ovo".

— Pois plante, que há-de nascer! respondeu-lhe o sacerdote.

— E nasceu? inquiriu alguém ao sertanejo que contava o caso.

— Nasceu a árvore, respondeu este, mascando as palavras. Não digo que as frutas eram ovos, "mas porém" eram muito parecidas!

APROVEITANDO "A DEIXA"...

Terezinha recebeu ansiosamente o namorado e perguntou-lhe:

— Falaste com papai a respeito do nosso casamento?

— Falei.

— Que disse ele?

— Perguntou-me quais eram as minhas reservas financeiras.

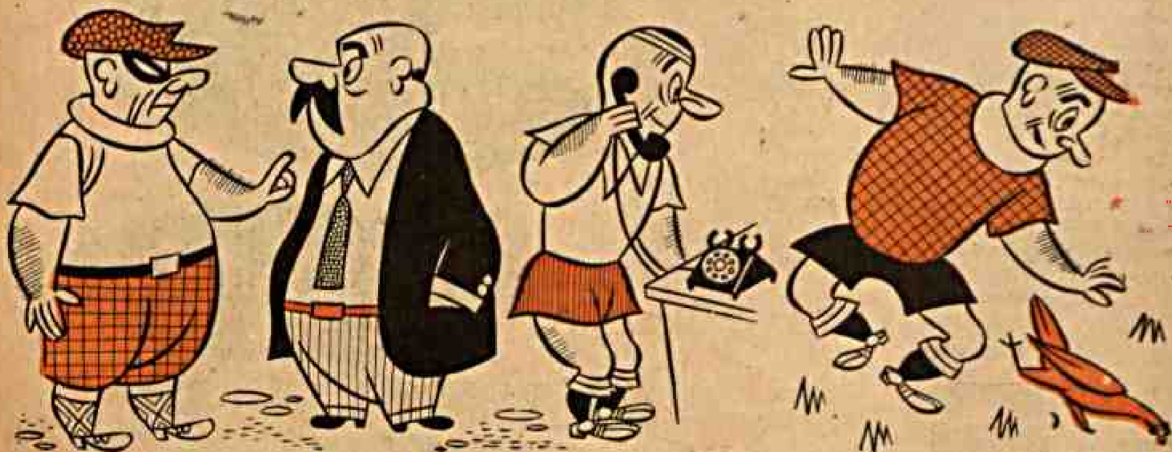
— Que lhe respondeste?

— Informei-o de que dispunha de dez mil cruzeiros no Banco...

— E ele?

— Pediu-me os dez mil cruzeiros emprestados...

Diagonal, marcação por



Aquele técnico **mascarado** procurou o dirigente maximo de um clube e afirmou que seria capaz de dar o **campeonato** a um conjunto de **pernas de pau**, adotando tática nova de sua criação.

Faria guerra aos COMPLEXOS e teria um **team** de moral alevantada capaz de levar de vencida qualquer adversário.

torradinha

PENSAMENTOS

— As pessoas felizes não sabem grande coisa sobre a vida; a dor é a grande educadora dos homens.

Anatole France

— As tentações, perigosas para os fracos, são para os fortes, para os homens de coração, para os seres integros, oportunidades para progresso na aquisição de força.

Frank Crane

— Para os que têm paciencia, os prejuizos se convertem em lições proveitosas, os trabalhos em reconforto e as lutas em títulos de honra.

Swith

— Pudor é o mais proximo parente da virtude.

S. A.

— :-: —

O POLEGAR E A LOUCURA

O mundo das observações ou as observações do mundo oferecem-nos as mais interessantes deduções. Eis um exemplo: o caso do polegar e a loucura.

Devemo-lo a observações curiosas do diretor de um dos maiores manicômios do mundo.

— Há um sinal infalivel da presença ou da aproximação da loucura — esclareceu o cientista.

— Se a pessoa de quem se suspeita não faz uso do dedo polegar, se o mantem quase em ângulo reto com o resto da mão e não o emprega nem para cumprimentar nem para nenhum exercício manual e quase nem mesmo para escrever, pode ter-se como certo que as suas faculdades mentais não estão bem equilibradas.

Poderá falar razoávelmente e ocultar por completo que tem doente o cerebro; mas, por maior que seja sua habilidade, o polegar denuncia-o.



SOMBRA E AGUA FRESCA

— O Getulio disse que **somos uma revolução em marcha!**

— Nessa MOLEZA ?!! Só se fôr em **marcha a ré . . .**

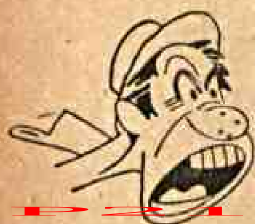
— :-: —

zona e outras coisas...



Posto o quadro no campo, chamaria a todo momento o **extrema** para atender ao TELEFONE; faria o guardião exercitar-se cercando FRANGOS; os zagueiros adotariam a técnica dos GLOBE-TROTTERS e o centro avante aprenderia a mergulhar na BANHEIRA.

Os **cracks** aprenderam direitinho ao pé da letra, e quando, no primeiro MATCH o **placard** marcou 11 x 0 contra eles, o técnico **mascarado** ficou abafado!...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

ADVERTENCIAS

Sob o título acima esta revista publicou, no dia 14 de Junho p.p., o suelto que um leitor nos enviou a respeito do discurso que o ministro Horacio Lafer pronunciou na Bahia. Sucede, porém, que, por engano de paginação, foi a notícia publicada no texto da revista, quando deveria ter aparecido na secção *Com a palavras nossos leitores.*

Nesse suelto, depois de reproduzir o seu autor um topico do Ministro das Finanças e outro do Ministro da Agricultura, diz o articulista: "*O Banco do Comercio e Industria de São Paulo*, em seu relatorio anual adverte os poderes públicos de que estamos em face de *uma inquietação generalizada*, com sinais, até, de *iminente desespero*".

Essa afirmativa é contestada pela diretoria do Banco em causa, que nos enviou um *Relatorio e Contas da Administração* - Exercício de 1951, onde, de fato, não encontrámos o trecho impugnado.

Mesmo o seguinte periodo, reproduzido do relatório:

"Não foram poucas as perturbações que, nesse lapso de tempo, afetaram de maneira prejudicial os negócios do comercio, da lavoura e da industria do nosso país"...

não autoriza a dedução a que chegou o autor do suelto.

Feita esta justa e necessaria retificação, chamamos mais um vez a atenção dos nossos leitores para a imprescindivel necessidade de serem sempre verazes as informações que nos remetem.

A grande força desta publicação reside precisamente na sua inatacavel honestidade, na sua irrepreensivel conduta. Ora, quando *Careta* criou a secção "Com a palavra nossos leitores", o fez na melhor das intenções. Quiz com isso facultar aos seus leitores uma tribuna livre, onde pudessem publicar suas queixas, seus protestos e suas opiniões, coisa que até então não era possivel nesta terra de imprensa atada às conveniencias de politicos e exploradores que a subornam.

Para que todo mundo dela pudesse utilizar-se, independentemente de suas posses, fizemo-la gratuita.

Nestas condições, "Com a palavra nossos leitores" nada mais é do que verdadeiro "A Pedido" publicado de graça. Toda e qualquer informação falsa ou forçada redunda em descredito da secção e em prejuiso, portanto, dos proprios leitores. Não se esqueçam, colaboradores de "Com a palavra nossos leitores", que da sua propria honestidade de informação depende o prestígio dessa secção, e portanto o melhor ou pior resultado que colherão quando dela precisarem para a defesa de seus direitos ou dos altos interesses da coletividade.

—— :-: ——

FATO OU VERSO?

Belo Horizonte, 18-5-1951

Sr. Redator,

Acabo de chegar de Salvador, Bahia, e no penúltimo dia em que ali estive tive oportunidade de assistir à passeata dos estudantes da Faculdade de Direito, na qual os guapos rapazes baianos, no seu trote aos calouros, demonstraram o espírito alegre e livre dos herdeiros da criação poética de Castro Alves.

E das críticas alusivas ao Govêrno, às Autoridades etc., pude colher nos diversos cartazes alguns "versos" que, se não são modernistas ou futuristas, podem ser considerados "atualizadistas", os quais peço publicar em sua desassombrada Revista, sob o título,

É FATO?

Que é que o Govêrno
(de Gegê) tem ?
Tem Lafé
Tem Café
Tem Jafé
Tem má... fé.
Isto é só ?
Não é... só isto, não!
TEM ESSO também...
...na "Petrobrás"...

Grato, seu constante leitor,

Fernando Almada

—— :-:- ——

CHURRASCADAS...

Os jornais censuram o Presidente por ter comparecido — sob inspiração de seu secretario — a uma recepção na casa de "um industrial do azar" ou "negociante de bilhetes de loteria", assinalando que o Sr. Vargas "tão cauteloso nas suas exibições", deveria se ter abstido.



O SR. VESTIRÁ MELHOR
RIALVA
confecções
Av. Mar. Floriano, 127 — RIO

Não consideramos o Presidente "cauteloso" nas suas exibições, pois que é habitual comensal de exploradores de jogo. Comeu muito churrasco em companhia do Sr. Peixoto de Castro (concessionario de loterias e amador de cavalos de corrida), do Sr. E. G. Fontes, o qual, aliado ao Sr. Otavio Guinle, explorou a roleta do Casino de Copacabana até que o General Dutra a fechou.

Nenhum Presidente foi tão descuidado na escolha de suas companhias e de anfitriões do que o Sr. Getulio Vargas. Ainda há pouco comeu um churrasco em casa de um armenio rico — o Sr. Gasparian. Para ele o churrasco deve ser mais importante do que quem o oferece...

J. Campos

EMPRESTIMOS...

S. José dos Campos, S. Paulo, 26-5-1952

Sr. Redator,

Venho trazer meu protesto contra as afirmações feitas por um correspondente dessa Revista, que se assina "Bandeirante" (pág. 38 do n. 2287). Ali há um punhado de mentiras, que os espiritos ditatoriais vivem a assacar, sempre que se referem ao baluarte da democracia que é o jornal "O Estado de São Paulo", do qual sou leitor.

Em primeiro lugar, o govêrno de São Paulo, imitando todo govêrno ditatorial que é proprietário de jornais e estações de radio, depois de ter tomado posse com armas embaladas do "Estado", propôs comprar o jornal. Houve coação, pois quem é que não venderia uma coisa da qual outros já se haviam apossado, naqueles tempos de ditadura? Alguns dos proprietários venderam suas partes, pensando que éra melhor receber algo do que perder tudo. Outros, porém, que estavam na Europa, exilados pelo governo ditatorial, não concordaram com o negócio. E uma vez restabelecido o clima de democracia, em 1945, pleitearam e obtiveram a devolução do jornal aos seus legítimos donos.

Pergunto agora: de quem a culpa? Quem mandou o govêrno do Estado tomar o jornal? Quem mandou ocupá-lo com forças armadas e nomear um interventor? Se o govêrno do Estado aplicou dinheiro no jornal e veio a perder o que inverteu, culpa desse govêrno, porquanto a familia Mesquita, de quem não tenho procuração, foi muito mais espoliada, quer na tomada do jornal, quer no exílio imposto aos seus membros, quer na morte prematura de Armando de Sales, vitima da covardia e do impatriotismo dos servidores do Sr. Getulio Vargas.

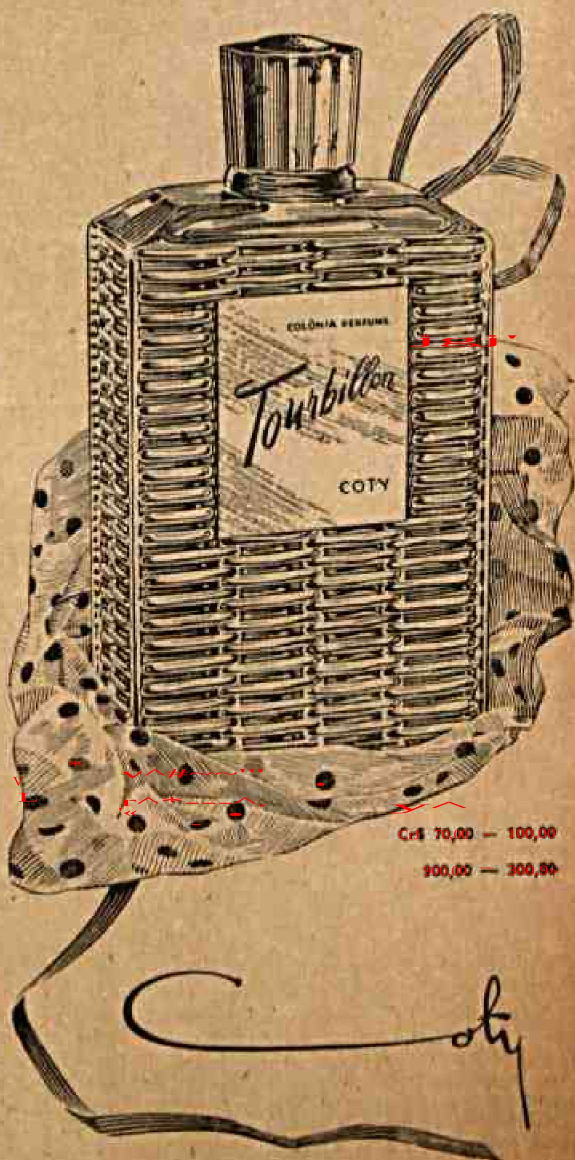
Armando de Sales Oliveira, cuja morte representou uma tragédia para o Brasil, foi grande martir da Democracia em nossa terra. Quem tenta lançar lama sobre o seu nome está apenas cuspindo para o céu e recebendo o produto na própria face, porque o eminente homem público que deu ao Brasil sua única e verdadeira Universidade, que tanto fez em pról de nossa cultura e do nosso civismo,

(*Continua na pág. 34*)

O presente

que se prolonga em

mil horas de fragrância...



Comentário da SEMANA

O govêrno do Sr. Getulio Vargas:

a) já "encampou" Cr$ 9 bilhões de emissões de papel moeda do govêrno anterior, alijando, assim, os débitos do Tesouro no Banco do Brasil e os deste da Carteira de Redescontos . . . . Cr$ 9 *bilhões*

Milhões

b) já arrecadou *a mais*, durante 1951, a quantia de . . . . Cr$ 6.877

c) já emitiu, de papel moeda . . . . Cr$ 4.000

d) já emprestou aos Estados amigos naturalmente com papel moeda . Cr$ 1.640

e) já autorizou a compra de algodão, naturalmente com papel moeda até Cr$ 7.000

f) e acaba de de anunciar que vai mandar emitir para financiamento da produção mais 5 ou. Cr$ 7.000

Aí temos um total de emissões de papel moeda — feitas e por fazer que pode ascender a 19.640 milhões de cruzeiros, além do que foi arrecadado *a mais* e da encampação que aliviou o Tesouro de Cr$ 9 bilhões de compromissos !

O Boletim Estatístico das Nações Unidas já anunciou que o Brasil conquistara a "duvidosa honraria" de ser o país que "maior quantidade de papel moeda emitiu a partir de 1939" e que o custo da vida subiu, aqui, daquele ano até agora, 454 %, colocando-se, portanto, acima da Birmania, que atingiu a 449 % !

O mais surpreendente é que esse dilúvio de papel moeda — agravado no presente govêrno de forma alarmante — é emitido *justamente enquanto o Presidente e o Ministro da Fazenda proclamam que estão combatendo a inflação !*

O Ministro — que é industrial e tem interesse na inflação, pois que com ela é que prospera mais rapidamente, conquanto espalhe angústia e miséria — já chega a dizer que a inflação "põe em perigo até a nossa capacidade de exportar para o mundo", porque o aumento contínuo do *custo da produção* afasta os nossos produtos da concorrência. Onde a dúplice atitude do Ministro chega às raias do inconcebível é quando dá conselhos às vítimas — à população, para "não comprar a não ser o essencial", como se fosse possível a barnabés de 1, 2 e 3 mil cruzeiros comprarem o supérfluo !

Isso equivale dizer às vítimas da enxente do Mississipi que resistam às enxurradas !



DILÚVIO...

Eis como o Sr. Lafer conhece a maneira de proceder dos tubarões indigenas, notadamente os da sua indústria protegida:

"Qualquer aumento de impostos é o pretexto para incorporar ao preço da venda este acréscimo e mais um excedente para lucro mais amplo".

Sabe o Sr. Lafer que a alta dos preços das terras; os vestidos de 50 mil cruzeiros; as noitadas em *boites* caras onde se gasta em um jantar o que daria para sustento de pequena família do Interior durante meses; tudo isso é conseqüência da inflação, das emissões de papel moeda, da desvalorização do dinheiro. Entretanto, com que candura o magnata do papel, da Nitro Química e das Porcelanas, pergunta ao "bom povo brasileiro": — "como poderemos ter produção agrícola barata se as terras atingem a preços fabulosos" ? e acrescenta, com candidez inadequada num "business man", que pode ter fama de tudo, menos de ingênuo:

"É preciso que cada interessado sinta a reação dos compradores ou o seu alheamento quando pretender preços que não se justifiquem".

Quer dizer, leitor amigo, que, ao comprar numa livraria cadernos e livros para os filhos, se encontrá-los *cada vez mais caros* — porque Lafer *aumenta* os preços, para *aumentar* os seus lucros — resista, não compre, deixe os filhos em casa, para ver se o preço cai...

Uma população que engole histórias dessa ordem, de um Ministro tão *corajoso* para formulá-las no rádio, tem mesmo de cair ao nível da Birmania... Póde, pois, acrescentar aquele campeonato ao da mortalidade infantil, do analfabetismo, das enfermidades, do jogo do bicho, do alcoolismo barato (cachaça do Sr. Cleofas) e outros. Nada merece melhor...

A MÁGICA DO ELÁSTICO



Fig. 1 *Fig.* 2 *Fig.* 3 *Fig.* 4

Interessante truque para quem quiser fazer sucesso em reuniões é este do elástico. A questão é treinar. Deve o *mágico* enfiar o elástico no indicador e no médio da mão esquerda (fig. 1) — fechar em seguida a mão, passando depois o que sobra do elástico sobre todos os dedos (fig. 2) — mostrará em seguida à assistência a outra face dos dedos, com o elástico no indicador e no médio (fig. 3) — finalmente, abrirá a mão e... o elástico passou para o mínimo e o anular (fig. 4) ! A cara que os outros vão fazer !

MEU LAR FELIZ

Você viu casas maiores,
ricos lares conheceu...
Nunca viu, porém, um Lar
tão feliz como êste meu..

Luiz Otério

SALADA MISTA

Muitos leitores comentam favoravelmente e mesmo com entusiasmo a atitude de independência que esta revista sempre manteve. *Careta* foi no passado e pretende não ser outra coisa senão uma revista completamente isenta de compromissos políticos e sincera. Poderá, pois é dirigida por seres humanos, errar; mas seria simples erro e não atitude dúbia baseada em interesses inconfessáveis. Procuram os responsáveis por aquilo que aqui se escreve seguir norma elevada de decência.

Isto bem poderia ser apresentação de programa de uma revista nova. Mas muito maior valor possui a revista *Careta* em poder lealmente dizer isso tudo, tantos e tantos anos após o seu primeiro número.

Careta procura servir e interessar seus leitores e anunciantes e ao povo com o melhor de seus esforços. Com o custo elevado da mão de obra, papel, zinco, tinta, máquinas, ei-la nas bancas por dois cruzeiros. As páginas de anúncios gozam da menor tabela possível, do custo antigo, quando o cruzeiro valia muito.

Não é sem motivo que sua grande tiragem muitas vezes é insuficiente para a procura sempre em aumento. Os redatores sentem-se à vontade para escrever aquilo que desejam, dentro das normas que uma revista de larga disseminação e carater é obrigada a seguir.

É por esse motivo que, quando em nossos artigos falamos sobre um determinado produto, não deixamos a marca ou o nome para ser adivinhado pelos leitores. Fazemo-lo acompanhar do nome e, se for necessário, vai mesmo até o endereço. Quando falamos, por exemplo, que tomámos uma bebida ninguem fica em suspenso a perguntar qual seria a sua marca...

Não importa que sejam ou não anunciantes na revista. E é nessa liberdade que se baseia a vida de *Careta*. Não há "censura" onde não deve haver censor.

Seguindo, pois, essa norma, vamos falar dama geladeira elétrica notável de fabricação nacional, construida em S. Carlos, S. Paulo. Há vários anos que os fabricantes lutam para aperfeiçoá-la sob todos os aspectos: mecânico, aparência, resistência e (o que é de suma importancia) preço mínimo possível e garantia de bom funcionamento.

E, finalmente, depois de grandes esfôrços, noites passadas em claro, dias de árdua luta, lançaram no mercado, já há meses, um tipo grande de sete pés cúbicos por 6.800 cruzeiros, preço de varejo para o público.

Enquanto há muitas marcas por preços acima de doze mil cruzeiros essa fábrica está entregando, por intermédio de Isnard & Cia., em São Paulo, pelo preço moderno tão convidativo e em mensalidades com ligeiro aumento.

Estão produzindo milhares de unidades — que são imediatamente adquiridas pelos compradores, que com a diferença de preço, podem facilmente fazer uma bela viagem a Buenos Aires, a Araxá ou a Serra Natar !...

Este preço tão comodo foi elaborado, segundo informações que obtivémos, tomando-se por base um lucro mínimo, grande produção e vendas rápidas.

O Sr. Luiz Otávio, em número recente desta revista, publicou uma quadrinha tão simples quão notável em seu sentimento, que desejo novamente destacá-la para que os nossos leitores possam meditar na beleza de suas palavras:

Esta tristeza me invade
o mais profundo do sêr:
— olhar tão curtos os dias
e tanta coisa a fazer!...

PETROLEO MENELIK
Quem usa "Menelik" prova que é chic

Procuramos traduzi-la para o inglês e um dos primeiros resultados foi este:

As I think of it...
I feel sad, always...
How much still undone !
So short are the days !...

Gostariamos de receber algumas versões diferentes da nossa. Isto nos faz lembrar os notáveis toques que sentimos n'alma ao ler o famoso "IF" de Ruyard Kipling, já fartamente traduzido para o português por vários literatos. Conheço uma versão de Guilherme de Almeida, outra de Olegario Mariano, mas sabemos que há mais. "IF", a nosso ver, deve estar em quadro em todos os escritorios.

Reputamo-lo verdadeiro tônico espiritual. São raras as pessoas que numa ocasião ou noutra deixam de beneficiar-se, e muito, pela leitura das maravilhosas palavras e nobres sentimentos de Rudyard Kipling. Vou mesmo mais longe e direi que muitos suicidas e criminosos estariam vivos uns, livres outros se tivessem lido "IF" nas horas de aborrecimento, de desespero e inquietação...

É exemplo típico da verdadeira filosofia inglesa. A calma, conciente e objetiva do espírito britânico, esse notável espírito construtivo, firme, prático e realista, que criou o Império e serve de alicerce mental, grandioso, dos Estados Unidos, porque este país, mesmo com sua composição heterogênea de raças, é fundamentalmente Britânico.

D. G. Coimbra

ADIVINHE SE PUDER...

— É minha mãe.

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?
SÓ COM BÔA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15 - Tel. 42-7263
Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág.* 31)

foi uma dessas personalidades raras, que, uma vez desaparecidas, deixam vacuo impreenchível na vida nacional.

Quanto ao emprestimo que o jornal fez no Banco do Brasil, trata-se de operação de rotina, normal, e que não depende de agradar ou não o Sr. Getulio Vargas, que, a meu ver, não é dono do referido Banco. Imagine que eu também tenho transação com aquele Banco e nunca vi o Sr. Vargas, nem lhe pedi favores. Só os tontos podem admitir que um brasileiro, seja dono de jornal ou fazendeiro, precise agradar ao Sr. Getulio Vargas para obter emprestimo num estabelecimento de crédito oficial. O jornal já explicou largamente o assunto através de um editorial, demonstrando que continúa ativamente na sua linha de oposição, ao contrário das insinuações do Sr. Chateaubriand, que julga todo mundo por si próprio...

E quem ler o jornal verifica que sua linha de combate ao Presidente da Republica e ex-ditador é a mesma de sempre.

Veja, Sr. Redator, como é o Brasil. Há quem defenda atos ditatoriais e acuse um jornal, como acontece na Argentina, pois o que houve por lá com "La Prensa" houve aqui, em proporções mais crueis e tiranescas, com o "Estado".

Cita-se como fonte de referencias as memorias de Barreto Pinto. Deve ser um herói. Devemos entronizá-lo e legar ao esquecimento Armando de Sales Oliveira...

Que esse "Bandeirante" deixe de atacar o "Estado de São Paulo" e aproveite o seu ânimo para endeusar esse grande admirável democrata que é o Sr. Getulio Vargas, cujas medidas salvadoras do Brasil aí estão, para glória sua e abundancia da Patria. Saudemos o grande Vargas, que barateou a vida e salvou a Nação. E deixemos em paz os mortos ilustres, como Armando de Sales Oliveira, até que tenhamos cultura e inteligência suficientes para compreender quem ele foi e o que lhe devemos todos nós.

Atenciosamente,

Um leitor do "Estado"

TURISMO DE BUROCRATAS...

Rio, 21-1-1951

Sr. Redator,

Noticia a "Tribuna de Imprensa", que dezessete funcionários do Deartamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, estão em comissão no estrangeiro.

São êles, acompanhados dos países em que se encontram, os seguintes:

1. Dr. Aluízio Lobato Vale, Argentina — 2. Dr. Raimunda Demócrito da Silva, Peru — 3. Dr. Elvino Ferreira, Argentina — 4. Dr. Guilherme Hrmdorff, Espanha — 5. Dr. Henrique Blanc de Preitas, Espanha — 6 Dr. Hugo Cruz Marcarenhas, Espanha — 7. Dr. Altamir Gonçalves de Azevedo, Índia — 8. Dr. Jorge Abreu, Índia — 9. Dr. Agostinho Lombardo, Estados Unidos — 10. Dr. Leovegildo Pacheco Jordão, Espanha — 11. Dr. Vicente Leite Xavier, Estados Unidos — 12. Dr. Jefferson Andrade dos Santos, Estados Unidos — 13. Dr. Nelson Maia, Holanda — 14. Dr. Augusto de Oliveira Lopes, Inglaterra — 15. Dr. Argemiro de Oliveira, Holanda — 16. Dr. Armando Chieffei, Espanha — 17. Dr. Vicente de Paula Graça, Perú.

O orçamento da União atribui ao Ministério da Agricultura de 4 a 5 %, dos quais metade é gasta com o funcionalismo do asfalto e com automóveis na Capital. Vê-se, agora, que uma parte é consumida com turismo!...

Aguardem os contribuintes mais alguns anos e procurem saber quais foram os resultados práticos — para o país — desse turismo...

Um contribuinte

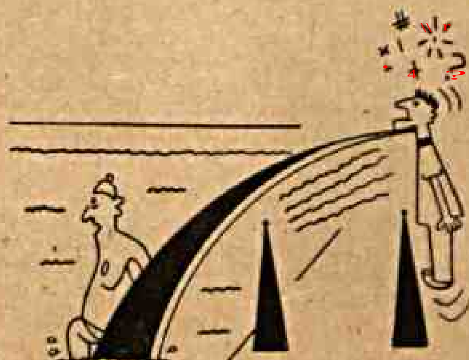
—:—

GRATIFICAÇÃO ESPECIAL

Rio, 22-5-1952

Sr. Redator,

O Presidente Getúlio Vargas, notícia um jornal da manhã, determinou ao Ministério da Guerra que procedesse a estudos para concessão de uma gratificação especial de 20% sôbre os estipêndios dos militares *aquartelados ou embarcados*. A providência do governo visa corrigir uma omissão do vigente Código de Vencimentos



OS DOIS PESADOS

e Vantagens. Os estudos já foram concluídos e submetidos à decisão superior. O presidente da República enviará mensagem ao Congresso Nacional a fim de atender a esas reivindicações pos militares de terra, mar e ar em serviço na tropa.

Depois de haver executado o Codigo, que já nos custa 1.700.000.000 de cruzeiros anuais; depois de haver negado os adicionais ao funcionalismo público desarmado; depois de dois meses de promessas e tapeações quanto ao prometido aumento, que o Ministro diz que o Tesouro "não pode suportar", uma novidade destas é sesquipedal! Chega a ser comprometedor para o Exercito de Caxias receber mais uma dádiva destas, vendo que milhares de patrícios seus estão à mingua, porque ganham — no quadro da União e da Prefeitura — de Cr$ 1.200 a Cr$ 2.800, na proporção de 80% do funcionalismo!

Dizem os entendidos que, depois de vencida a "batalha" do Código, iniciaram a do Imposto sobre a Renda, e que o govêrno, não tendo forças para rechaçá-la, acedeu indiretamente, *fornecendo recursos aos militares para pagarem o Imposto!*

Sempre supús que todo o Militar que não está na Camara e no Senado — fosse "aquartelado ou embarcado", salvo os que são encontrados dormindo, durante o dia, nos salões dos clubes. O pretexto para mais aquela sangria nos cofres públicos é piramidal!

Um contribuinte

—— :-: ——

GUILHERME TELL HUMILHOU OS "TUBARÕES" AMERICANOS

O mais célebre bibliófilo da America, Dr. Abraham S. W. Rosembach, não encontrou senão na Suiça um amador bastante rico para adquirir uns 73 in-folio e in-quarto de Shakespeare, dos quais se queria desfazer. Os volumes foram cedidos por um pouco mais de um milhão de dolares. O colecionador que póde custear sem esforço — essa dispendiosa fantasia, chama-se Martin Boadmer, é banqueiro na Suiça e vice-presidente da Cruz Vermelha Internacional.

A ida desses preciosos volumes para a Europa consternou os meios universitarios americanos. A revista de Harvard publicou a seguinte nota: "Os milionários mostraram-se incapazes — por causa do fisco — de conservar nos Estados Unidos o que com o correr dos anos se tornaria nosso patrimonio cultural. Daqui por diante, os Rockefeller, os Carnegie e outros reis das finanças deverão inclinar-se diante de Guilherme Tell".

—— :-: ——

POR ESTRANHO QUE PAREÇA...

Segundo notícia de Toledo, Carlos Cline sáiu recentemente da penitenciaria, onde cumprira a pena de dois anos de prisão, por se haver recusado a carregar o fusil do exercito do seu país, alegando "razões de conciencia".

Agora, acabam os juizes espanhois de infligir-lhe nova pena de dois anos de prisão por porte de arma proibida.

A distinção do penteado...



EM PRODUTO L&K

BRILHANTINA DE
Reuter



De perfume agradabilíssimo, fixa e dá brilho ao penteado.
à venda nas farmácias e perfumarias.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS.
FRIEIRAS.
ESPINHAS, ETC

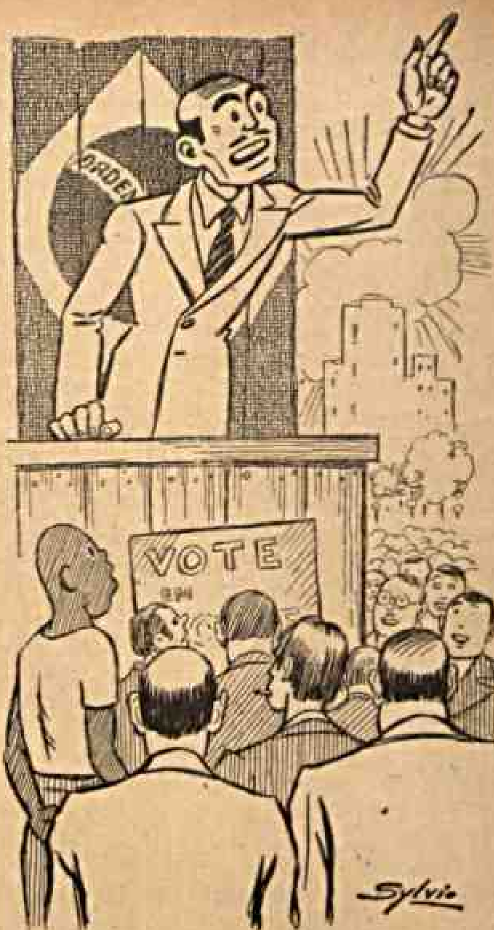
Não, não e não! Não é que à gente apraza meter-se na sua torre de marfim e olhar do alto, alheia a contendas e mesquinhezas, o desenrolar da vida política do país, o que seria aliás atitude por mil argumentos defensável, metido na miséria das lutas entre guelfos e gibelinos, decidido a matar o adversário, possivelmente Buonconte di Montefeltro, "com uma estocada na garganta" — e o prêmio que lhe coube! — ou a acabar pelo de José Chenier, votando a favor da morte do irmão, André.

Há muito quem pregue esse isolamento, homens de espírito, inclusive, e reforce suas razões com Ibsen e com o simbólico Prometeu, que lutava pelo bem da Humanidade afastado dela e ferindo-a de desprezo. Assim Caio Graco, dizia Vargas Vila, que servia ao povo como todos os homens de gênio, aborrecendo-o e dando-lhe a espórtula do seu sacrifício sem negar-lhe por isso o privilégio do seu desdém.

De modo que o ideal político seria aquela situação a que chegaram um dia os franceses, em que, a nos louvarmos na canção de Victor Meuzy, no Chat Noir, o partido que contava maior número de adeptos era, precisamente,

Le parti de ceux qui n'en ont pas...

Convenhamos, imiscuir-se a gente nas tricas políticas,

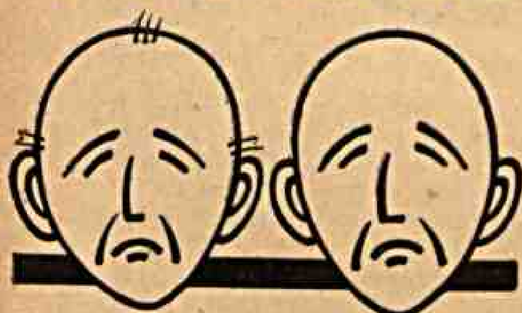


penetrar esse caravançará ignóbil em que o vozeio altissonante é impotente para encobrir a fealdade e o ridículo dos demagogos que disputam e lançam olhares furibundos e insultam e matam adversários, não é coisa muito de tentar as almas delicadas. Que mergulhem de cabeça para baixo em tal bueiro os que têm empregos a pleitear! As nossas lutas políticas, refletidas no seu espelho, a Imprensa, aí estão a mostrar o pleno reinado da insignificância moral, o triunfo escabelado da cupidez e Liliput deblatera, formiga, remexe-se na sua planície — e ao pensar que está criando mundos, nada mais executa que evoluções de helmintos.

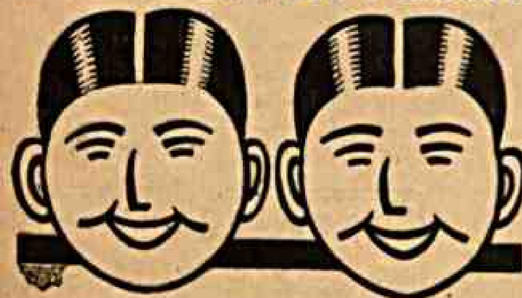
Et tout pour la trippe!

Aí vemos o *prophète de malheur* que esmurra a tribuna e afirma a bancarrota e se propõe salvar a Pátria (é só colocar-lhe o poder nas unhas!) ignorante daquilo de Benjamin Constant (o francês), de que "um povo que só pode ser salvo por um homem não o será por muito tempo e talvez nem valha a pena de ser salvo" e também da sentença de Bolívar: "Fujam do país em que o poder esteja nas mãos de um só homem: é um país de escravos!" Vemos o doutor Pangloss, com sorriso inefável e bons contratos com o Estado no bolso, que assegura ir tudo bem no melhor dos mundos possíveis e pede a fôrça para os díscolos e quer tolher o braço a Noé na construção da arca. Há coveiros que cavam abismos simbólicos à beira da Pátria e anjos que entoam hinos à Utopia realizada. Há, justiça se lhes faça, espíritos claros que procuram afastar a cortina de treva, mas também bolem almas de Sibas que tudo querem enegrecer e confundir. E entre uns e outros, a multidão de protozoários que se agita

Para Evitar Isto



e Conservar Assim:



use Loção
PHENOMENO

inconciente, apenas pela fatalidade de expansão da energia vital.

Luta estéril! Que ficou das batalhas entre liberais e conservadores, além de uns sarcasmos e epítetos? E da charneca republicana, além da sombra dos vôos de Rui?

Muito bem que essas competições, essas canseiras, esses prélios, se limitassem ao estreito âmbito das rinhas em que esporeiam e dão de bico e expandem as jubas os políticos profissionais. Mas, não! A lei mete-se no assunto e exige que todos os cidadãos tomem parte na funçanata. Não admite, ai, não! indiferentes, quer que se interêsse no negócio os que nada têm a ganhar e mesmo quem só tem a perder — pelo menos, o tempo. É o que significa o voto obrigatório.

Coisa velha, aliás. No antigo Egito, quem o assegura é Bossuet, não se permitia a ninguem o alheamento à política. Montesquieu cita uma lei de Solon que declarava *infames* os que nas sedições políticas não tomavam partido. A legislação ateniense compelia assim os cidadãos à cogitação da coisa pública e, é Nietzsche quem comenta, nunca houve povo como o de Atenas tão amigo do teatro, diversão aonde ia esquecer, nas sublimidades da tragédia ou da comédia clássicas, como numa taça de Cós, a repugnância da vida social. E nos derradeiros tempos da República romana já se queixava Cicero de que o povo desertava os comícios, dando de ombros à consequente perda dos direitos políticos.

O homem que trabalha e sente e pensa abandona, em todos os tempos e latitudes, essa ruim comédia. Percebe os truques, as hipérboles, o sensacionalismo dos condutores. Sorri e trata de produzir algo, convencido, como o rei de Brobdingnac, de que "quem quer que faça brotar duas espigas de trigo no espaço em que antes só nascêra uma, merece mais da Humanidade e presta maior serviço ao seu país que toda a caterva de políticos juntos". Faz pior. Desobedece, refoga, chovam embora sobre sua cabeça os anátemas de todos os Moisés havidos e por haver.

Houve em Roma um energúmeno que deve toda a celebridade a um refrão. Corvejava um perigo para a pátria e pedia a guerra e a destruição de uma cidade concorrente no comercio e na colonização. Cicero, também matou Catilina. Mas a posteridade sabe que o que instilava de entre dentes eram calúnias de adversário político.

E assim são todos. Que vem a ser um político? Um homem, em geral abaixo de medíocre, que se pavoneia num palco, diante da platéia cheia. O olhar furioso, o gesto trágico, a palavra tonante, são recursos de cena e mais nada. "Quem poderá avaliar o que há de comediante em todo homem político sempre em evidência?" pergunta Vigny. "A política é a última das carreiras e os políticos são os últimos dos homens. Estou farto deles!" desabafou um dia Deroulède.

Aos espetáculos chamados "de benefício", tenha embora pago a entrada, póde a gente deixar de ir — porque geralmente a peça é o que se diz em gíria teatral: um *tiro*. O teatro político é sempre uma peça que o povo paga muito bem paga. A lei que pretende forçá-lo a assistir à representação é, porém, iníqua.

O povo brasileiro tão bem compreendeu isso que sempre se mostrou refratário ao exercício do voto. A abstenção do eleitorado, a despeito das sucessivas reformas, persiste.

Conta-se no Deuteronômio que os hebreus levaram longo tempo no deserto a andar à roda do monte Seir, o que equivalia a não sair do lugar. Assim anda o povo brasileiro, a mexer-se sem progredir, na "angustiosa enfermidade da esperança eternamente adiada" (Sterne) até lhe grite, repetindo Moisés: que uma vóz sincera, uma vóz amiga, uma vóz protetora

— Basta de andar à roda dêste monte! Ide para o Setentrião!

E para o Setentrião, que é Canaan, sabe o brasileiro que não irá, se fôr no rastro dos desmoralizados condutores já muito seus conhecidos. E por isso aqui já não pegam messias, tal qual como entre os antigos judeus, entre os quais longo tempo se passou sem aparecerem salvadores, por haver o povo verificado por experiência que, longe de livrá-lo dos seus males, nada mais tinham eles feito que agravá-los (Bossuet).

Quando, a nossa alforria?

Ao Brasil se poderá segredar o que a Prometeu disse Vulcano, ao encadeá-lo ao rochedo:

— A dôr do presente mal te abaterá de contínuo e não nasceu ainda o teu libertador!

Sylvio Figueiredo

Ele ficou pasmado
Vendo o belo penteado!



Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta, nota bem,
Fazêmo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fito de magoar ninguém!

Nidoval Reis, Americana, S. Paulo — Seus novos poemas enviados a *Careta* não nos parecem felizes. O caro poeta, pelo visto, não se deu bem com as rimas — e abandona-las agora. Só de quando a quando pinga uma que outra, miscigenando a poética. Ou sim, ou não. Ou rima, ou verso branco. Ou carne, ou peixe, não lhe parece? *A outra face* é poesia cujo interesse não se mede pela longura. *Poema ao amigo morto* tem objurgatórias mas não poesia. *Medo* provocou-nos o sentimento do título diante das "mãos manchadas de sangue" do poeta, mas logo sossegámos com a advertência: "dos horrendos crimes que sonha praticar". Uff! Que alívio! Finalmente, *the last, but not the least,*

Poema

Um dia eu morrerei,
E, como após a morte a humanidade
enxerga em cada morto um bom, um justo,
todos exaltarão meus predicados
embora intimamente sintam nojo
dos louvores tecidos sobre mim.

. . . .

E, nesse rol de hipócritas que vivem,
sorrindo, no meu rosto, quais amigos,
está você, ignorada sombra.

Nidoval Reis

Jotapepê (*Somewhere*) — Ora aqui está outra vez o nosso prezado Jotapepê, com a sua indefectível cornucópia, a derramar dentro da nossa Gaveta, formando congérie os seus cachões de sonetos, a levar as lampas a Bocage, a Camões, a Soulary, as tres cobaias mais paridoras de sonetos que já vimos neste mundo! Pois vamos a ele. *Madrugada*, *Ao pôr do sol*, *Mãe*, *Poeta*, *Coração impenetravel*, *Perdida para sempre*, *Desejo*, *Nostalgia*, *Ainda espero* (este, um soneto péssimamente metrificado!) *Contraste*, (viu, o leitor, a inundação ?) nada têm de novo; vê-se que o poeta não tria os assuntos e, quando os pêga, quaisquer que sejam, trata-os displicentemente, como puro pretexto para alinhar 14 versos. No entanto o assunto é tudo! Assim se explica o porquê da sua fabricação em série.

Em *Contraste* diz o poeta:

Hoje, que chega ao auge o meu despeito,
Muito embora te tenha junto ao peito,
Apenas beijo a mão que me feriu!

Nunca se viu um vitorioso aproveitar tão mal o seu triunfo!

Tiradentes, em quadras, é um tema, como os demais, muito mal aproveitado.

Entretanto é inegavel que Jotapepê tem em geral o sentimento da medida e produz os seus decassílabos bem cantantes.

EM TODA PARTE SE ENCONTRA ÊSTA VERDADE:

PARA OS MALES DO FÍGADO HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS NORMAL E GRANDE

Anibal Pinheiro (Rio) — Sua poesia *Ravé*, em quadras, com versos de dez e seis sílabas, alternados, é, como metro, uma velharia. Essa fórma, tão usada nas velhas odes, está hoje abandonada. Seu caráter grandioso — eloqüente, aliás, não se coaduna com o assunto: uns lamentos amorosos que também caíram de moda e em que foi pródigo Casemiro de Abreu. Aqui damos nosso sincero parecer, sem querermos com isso dissuadi-lo. O senhor verseja muito bem e autoriza bons prognósticos quanto a conquistas na arte em que se inicia.

Alberçyr Camargo, Rio — Muito boas as quatro trovas que nos enviou. Serão todas publicadas. Continúe.

Francisco Goulart, Paius, Minas — Como nos pede, e era excusado pedi-lo, vamos dar nossa opinião franca sobre o seu soneto: muito carente de metro — os versos têm em geral 12 silabas, e não são alexandrinos! Em outros se contam apenas 11 sílabas. Vê-se que o senhor não era (há vinte anos) senhor das regras de metrificação. Quem sabe se não serão melhores os seus trabalhos recentes? Não gostámos, além disso, da *sonóra farra* das cigarras. Isso não é termo que entre numa composição poética não humoristica.

José Blundi, São Paulo — A quadrinha que nos mandou *para experiência* é horrivel. O senhor ainda está muito crú para ver seus trabalhos estampados.

Tomás Bulhões, Guaíra, S. Paulo — Só agora pudemos ler atentamente as suas poesias restantes. *Futura mãe*, *Pérolas*, *Dôr ingente*, *Hóstias*, *Dúvida total*, francamente, não merecem letra de fôrma. Muito fracas, reveladoras de como é pouco exigente o poeta na escolha dos seus temas. Remédio: estudo preliminar de bons autores.

Luiz Luterman, Rio — Recusadas as duas quadras. Quanto aos sonetos (5, de uma vez) o que se nota é que o senhor, com fôlego curto, está correndo demais. Não produza tanto, apure o que escreve. Há nos seus poemas muito verso frouxo e até pequenos deslises gramaticais: *se o correspondes* (o amor) em vez de *lhe*; *os míseros vinténs que lhe restavam*. *A minha filhinha* é um soneto gracioso que merecia melhor tratamento. Há expressões metidas à força para fechar os versos, consequência da dificuldade que o senhor se impôs de reduzir a 2 as rimas do soneto. *Disco voador* e *Defesa* à

Feiúra (em vez de *da Feiúra*) são a coisa pior que poderia traçar a sua pena.

Onildo de Campos, Rio — Vai ser publicado o soneto *As duas palmeiras*, de Jacinto de Campos. *A vóz de Deus*, e *Balão*, do mesmo autor, deixam de sê-lo, a primeira por ser longa demais, o segundo por não lhe termos visto as requeridas qualidades artísticas. *Coração de Santa* e *Glorificação*, do prezado correspondente, estão nas condições daquele último trabalho citado do seu companheiro de remessa.

A. de Souza e Silva — Belo Horizonte. Com toda a fluência dos seus decassílabos, o soneto *Infortúnio e compreensão* revela que o poeta, se nos quartetos ainda fez boa marcha, cansou nos tercetos e acabou frouxamente. Além disso, é discutível a sua afirmação de que o homem que reconhece que a vida é uma escola de dor "não é feito do mesmo barro de que Deus modelou a criatura". Policie o seu éstro e continue.

Normalista (Santos) — Agradecendo a remessa das quadras alheias, temos a sinceridade de declarar que não apresentam qualidades literarias para divulgação. E não o provamos com a reprodução de uma que seja, para não cometermos uma indiscreção — uma "ursada", para nos valermos do seu dito.

Rodrigues da Silva (Campinas) — Vamos publicar *Cantiga*, uma poesia bem interessante, bem versejada ,e com... poesia! O que é coisa rara nos versos que nos mandam. Já do soneto *A capela* não gostámos, embora com bons versos. *Arfava, alongava, consagrava, jumegava*, contudo, são eivas manifestas quanto à rima. Nos tercetos, o mesmo mal: rima de *imaculada* com *ajoelhada* e *postada*. Isso, é claro, não invalida um poema. Entretanto, deve ser evitado.

João Vilela de Souza, Rio — Ciente de que o poeta não é um estreante e tem trabalhos publicados em outros periódicos, passamos às suas trovas:

Trocadilho

(A uma amiga)

Deu-me seu nome. É Sara ?
Sara, só saracura,
Ou doença que se cura,
Porque, se cura, sara...

O pecado

O pecado não é defeito;
Se atinarmos a razão,
Pois que o homem já foi feito
Do pecado de Eva e de Adão.

Nosso comentário: engana-se, o pecado é defeito, sim, senhor; foi graças ao pecado de Eva e de Adão que apareceu no mundo um poeta como o senhor ! E nossos cumprimentos "aos outros periódicos" !

Marcelino Moreira Ramos — Com as quadrinhas *parlapatice parlamentarista ou verborréia farisáica* manda-nos o senhor uns apontamentos sobre custo de gêneros, cujo alto preço condena. Seus versos, muito mal feitos, aliás, não adiantam um hilo ao que se tem dito a respeito. E terminam:

Com a barriga vazia
só santos podem viver !

Pois olhe que, como poeta, o senhor ainda tem muito. Não vale o bife com batatas que come !

Escalpelo II

— :-: —

A U R O R A . . .

Na despedida sê forte!
Estoico em tua partida!
Deves encarar a Morte
como aurora de outra vida...

Luiz Otávio

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando



TRICÓFERO DE BARRY

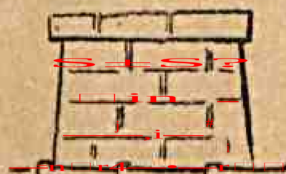
*Tônico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

À venda nas farmácias e perfumarias.

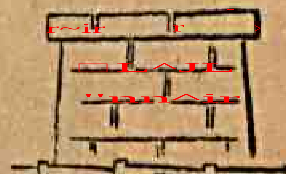
Uma cousa...





...exige outra





Polvilho Antisséptico

GRANADO



CARMEN E OS PEIXINHOS

Falam de Carmen Miranda. Dizem que é ingrata, que virou americana, que nem se lembra do Brasil. Não deve ser tanto assim. E depois o bem que ela podia fazer-nos, já está feito, ela não poderia, nem que quisesse, voltar atrás. Carmen tem "charme" e voz agradável, mas não são essas as razões do seu sucesso. Ela não conseguiria impor-se se não usasse turbantes gigantescos e sapatos de sola tripla. Os sapatos da cantora fazem escola. Em Nuremberg, na Alemanha, um sapateiro lançou uma modalidade de calçado, inspirado nos de Carmen e que está "abafando".

O modêlo de maior sucesso tem cêrca de cinco centímetros de sola, tendo em seu interior um radiozinho de pilha. Outro modelo, também muito procurado, tem uma sola-aquário, com um peixinho dourado dentro. Peixinho artificial, naturalmente. O sapateiro garante que para os "peixões", nada melhor que os peixinhos.

OS QUATRO GRANDES... DA COSTURA

Para o Inverno que está entrando, apresentamos quatro sugestões, de quatro grandes nomes da costura francesa:

Dior apresenta um modelo em veludo de algodão preto, com o busto muito justo, sáia alargando-se na altura das cadeiras e grandes pregas.

Carven tem um modelo encantador em jersey cinzo, com o decote em écharpe e sáia ampla nas costas.



Rochas concilia, com muita originalidade, a linha "fourreau" e a linha ampla, num vestido cinzento, de gola império.

Balenciaga, em desacôrdo com as tendências atuais, apresenta vestidos e conjuntos com sáias estreitas e cintura baixa.



ABACAXI... DOCE

O abacaxi é fruta prosaica mas muito gostosa. Para servi-lo num jantar ou almoço de certa cerimônia, é boa idéia dar-lhe um pouco de "glamour".

Pegue um abacaxi dos grandes e corte-o no sentido do comprimento, em quatro. Com uma faca bem afiada, separe a fruta da casca, sem descolar inteiramente nas extremidades.

Corte depois a polpa em quadradinhos, deixando-os arrumados como estavam, em cima da casca. Polvilhe com assucar e ponha para gelar. Um abacaxi dá para quatro pessoas.

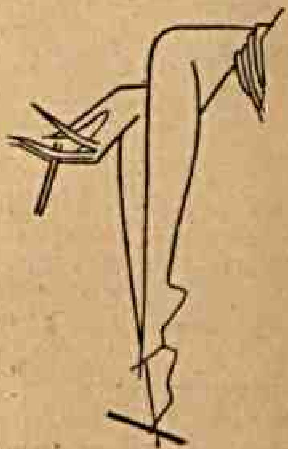
ETIQUETA DE APÓS GUERRA

O que é "bem" antes de uma guerra, mesmo que esta dure pouco tempo, é considerado fatalmente "fóra de moda" quando a guerra acaba. O após-guerra de 1918 e após-guerra de 1945, vieram trazer enormes reviravoltas nos costumes. Depois da Guerra Civil americana as



modificações do que era "bem" foram tamanhas que se publicaram alguns livros de etiqueta para orientação dos "brotinhos" da época. Um deles tem um capítulo sobre elegância: "Quando a moça atravessa a rua, é permitido e mesmo elegante que levante um pouquinho a sáia, deixando aparecer o tornozelo". Ainda se estava longe do biquini naquela época...

Sobre "conservação", diz o mesmo livro, em outro capítulo: "Nunca sublinhe uma observação, batendo com o pé. Os tópicos mais apropriados para conversa são a pintura e monumentos estrangeiros, como as Pirâmides e a Torre de Londres. Antes de fazer uma visita é indispensável escolher os assuntos e estudá-los em livros especialisados".



entre nós

CURANDO COMPLEXOS

Walter Pidgeon, na última vez que foi à Europa, era visto o tempo todo, no navio, passeando com certa mocinha. A mocinha era Cathie Capp, filha do desenhista Al Capp. A garota tem quatorze anos, é gordinha, tem aparelho nos dentes e andava cheia de complexos de inferioridade. Não queria nem ir à Europa, porque o dentista não concordara em tirar o aparelho antes da viagem. Walter Pidgeon, tendo sabido de tudo isso pelo desenhista, resolveu fazer companhia à garota, fazendo-a ao mesmo tempo servir-lhe de escudo contra a ardorosa admiração de todas as mulheres glamorosas de bordo. Pidgeon conseguiu manter-se a salvo e curou todos os complexos de inferioridade de Cathie Capp.

—— :·: ——

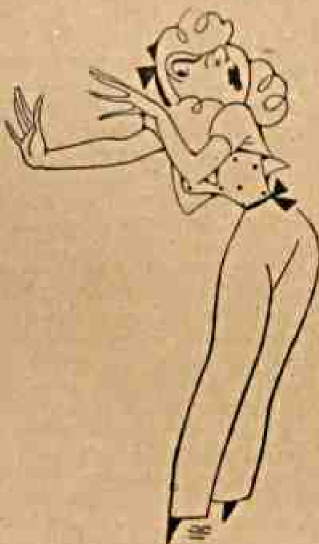
UM LIVRO PRECIOSO

Marion Montgomery é autora de um dos livros mais lidos pelas mulheres americanas. Trata-se de um livrinho fino, com sugestões de exercícios e dietas para emagrecer. Em entrevista dada recentemente Marion disse:



"Quando eu era mocinha, sofri uma doença séria, tendo de fazer super-alimentação e não havia mais roupa que me servisse. Passei a freqüentar assiduamente a biblioteca pública, procurando ler tudo o que se referisse a dietas, calorias e emagrecimento. Fiz um resumo, para meu uso, verificando logo depois que minhas amigas pareciam também muito interessadas no assunto. Publiquei o livro, apenas com a intenção de dar às outras mulheres, que não têm tempo de viver na biblioteca, uma ajuda eficiente".

—— :·: ——



—— :·: ——

O RESTO SERÁ FÁCIL

Millicent Carey Macintosh é como se chama uma simpática senhora, de cabelos grisalhos e olhar enérgico, que dirige uma escola americana das mais frequentadas. Além de sua carreira, a eficiente Mrs. Macintosh toma conta da casa e se ocupa do marido e cinco filhos. Perguntaram-lhe como conseguia fazer tudo isso e a resposta foi: "Basta ter saúde e um marido compreensivo".

—— :·: ——

RECEITAS CÉLEBRES

Clara e Hardy Steeholm publicaram um livro, "A Casa de Hyde Park", no qual aparecem, entre inúmeras outras coisas, receitas da Sara Delano Roosevelt, a mãe de F. D. Roosevelt. Há uma, para tosse:

Meia libra de açucar e meia garrafa de whisky ou rhum da Jamaica.

Há ainda outra receita, da mesma senhora, de loção para os cabelos:

Dois quintos de alcool puro, dois quintos de óleo de oliva e um quinto de perfume jasmim e violeta. Sacudir bem a mistura, passar no couro cabeludo e escovar com força os cabelos durante alguns minutos.

A receita que não vem no livro, mas que dona Sara deu ao filho, é a que ensina a ser eleito e reeleito presidente da República...

—— :·: ——



Cinderela





CINEMA

OS OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

EM LOUVOR DO BURRO

O MAIS caluniado de todos os sêres é o Burro, animal indolente e tímido, que os homens num alarde de superioridade convencionaram considerar como símbolo da sua própria estupidez. Tem de atribuir-se à ignorância humana o êrro de supor desprovido de inteligência o nosso irmão Burro, tão maltratado por La Fontaine em *L'âne et le Petit Chien* — criatura à qual Deus confiou a indiferença dos filosofos e a resignação dos teósofos. Secretário do indiferentismo, o Burro é um apóstolo, longe das míseras exibições da ciência e das conclusões da metafisica, desinteressado pelas paixões humanas e tão insensível aos orgulhos secretos da nobreza como aos sistemas timocráticos. Há uma tristeza de dó, de comiseração pela humanidade, no olhar do Burro, no qual, em vez de estremecer o vislumbre dum pensamento, flutua a bruma interior do seu sonho. Porque o Burro é um sonhador como todos os poetas. Há decerto uma poesia inexprimível no Burro — éco distante de qualquer pedaço de alma que quase roçou por ele no minuto sublime das Origens. É o grande lírico ignorado da Natureza. Fez-se do zurro deste quadrupede, cuja linhagem entronca na nobreza do cavalo, um vozear terrissono. Contudo, se o galo, *paxá* com veleidades de barítono, saúda a manhã que nasce, vendo talvez no sol o embaixador do dia, o burro orneja com oitavas completas que serviam de modêlo ás criações sublimes de Haydin. Quem sabe dos lamentos que não se descobririam na bizarra sinfonia da coruja cherriando ao crepusculo, ou no coaxar monótono que enche os charcos? No Burro é a linguagem amável do poéta que amava a natureza sobre todas as coisas e os pastos tenros como a si próprio. O resto é-lhe indiferente. Ruminar é uma maneira de sonhar. O homem é um animal de carga que tem por dono o Cuidado. Vira até à morte para ele. Curva-se ao pêso de mil inquietações de chumbo. E como grande parte da sua missão é fazer infelizes os animais, tornou estes seus escravos. Nenhum cativo é mais obediente e submisso à tirania do homem do que o Burro, o companheiro fiel de S. Silvestre e de São Basilio como o corvo o foi de São Paulo e do profeta Elias. Dir-se-ia que fôra o rei da criação que, dum magma misterioso, inventára para ser rei dos animais de carga o Burro, o companheiro inseparavel de Sanchò Pança, o indeciso filósofo de Buridan, o embaixador da reconciliação de Jacob com Esaú... A humanidade requintou na malvadez que dela faz repugnante sarcasmo, ironia pungente. Trata o Burro a chicote, mas chama à sua resignação — estupidez. Tal epíteto é agradável à lógica humana porque representa um elogio à ardileza da nossa espécie. Perdida a timidez, o Burro deixaria de andar arreatado às invisíveis espirais da sua poesia de sonho, feita de amargas renúncias. Deixaria de pregar a si próprio, entre duas chicotadas, a não-resistência. Em vez do paciente onagro de arcangélica resignação, alheio ao mundo como um yogui, ver-se-ia heroico, crisnisparso e ligeiro, magnífico na sua rebeldia, o poeta pagão capaz de zurrar a alegria saudável da Natureza.

Insultamos uma das maiores vitimas do homem quando chamamos *burros* a certos individuos cuja utilidade é a de serem castigados pelo ridículo. A palavra *burro* como designativo de estupidez tem de ser substituída; impõe-se uma reforma de *fond en comble* neste artifício da linguagem. É necessário decretar a pena de morte para esta generalidade. Certos homens sobem na escada da Vida empurrados pelo Elogio. Aquele que o faz está em relação ao elogiado — sempre um degrau mais abaixo. Este último não é um burro. É parvo como um pato. O poetastro analfabeto e romântico deixa de ser asnático. Será néscio como um bode. O pedante sem cultura que para mostrar a erudição nos vem falar da dialectica platónica indutiva e da silogistica dedutiva aristotélica, não é um filósofo. Mas não será, também, um burro. Passa a ser imbecil como um camelo — e pode blaterar como quiser. Tiremos, pois, a albarda aos cretinos e as cangalhas aos idiotas.

—— :-: ——

TROVA

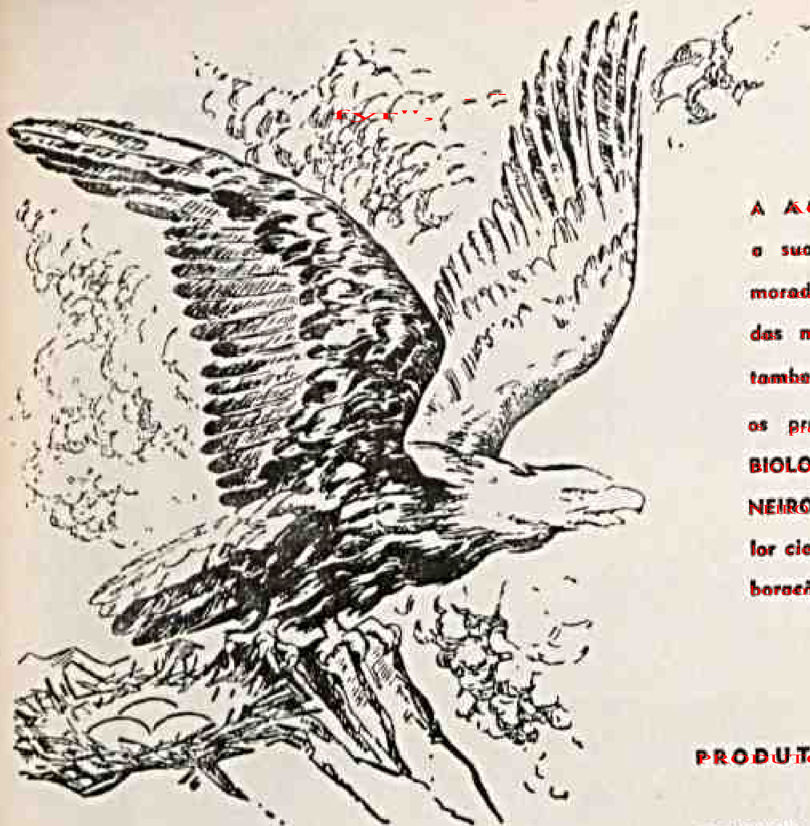
Saudade é tudo o que fica
de uma ventura fugaz...
no pranto que não se explica!
no verso que não se faz!

Erasmo Silva.






Quem não entender, melhor...



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração

PRODUTOS VETERINARIOS PARA GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

- Peste da Mangueira
- Carbunculo verdadeiro
- Diarréia dos Bezerros
- Brucelose Bovina
- Garrotilho Equino
- ANTI - RÁBICA
- PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

- Contra o aguamento
- Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

- Contra a variola (bôba)
- Contra a cólera aviaria
- Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.

- Contra sarna
- Contra otite
- Tonico geral
- Vermifugo
- Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

Sua...



em prestações de Cr$ 298,00
a maravilhosa *Lustrene*

...E BASTA TELEFONAR PARA RECEBÊ-LA!

Sòmente Lustrene oferece estas vantagens:

- Escôvas oscilantes - novo processo para evitar a trepidação.
- As escôvas são costuradas com fio inoxidável, mais durável.
- Um novo sistema dispensa a necessidade de troca: a mesma escôva que espalha a cêra, lustra o assoalho.
- Alavanca de destrava manual - permite mover o cabo para a frente e para trás.
- Sistema de contato elétrico. Punhos lisos de borracha, para proteção das mãos.
- Novo e bonito acabamento, em côr azul claro.



VÁRIAS FORMAS DE PAGAMENTO — ACESSÍVEIS E SUAVES

Lustrene ENCERADEIRA ELÉTRICA

Sim! Essa é uma das muitas vantagens oferecidas pela moderna enceradeira Lustrene. Além de possuir os últimos aperfeiçoamentos que a tornam desejada por tôdas as donas de casa, pode ser cômodamente adquirida sem você precisar entrar numa loja. Procure conhecer ainda hoje a moderna Lustrene, chamando o demonstrador pelo telefone 23-1921 no Rio ou 33-3124 em S. Paulo. E será sem dúvida mais uma das felizes possuidoras dessa enceradeira notável. Agora é mais fácil adquirir uma Lustrene. Várias formas de pagamento, suaves e acessíveis a tôdas as bôlsas. Chegou o momento de resolver o seu problema. Procure-nos hoje.

Distribuidores Exclusivos: PAUL J. CHRISTOPH CO., Rio de Janeiro: Ouvidor 98, São José 83 e Av. Barão de Tefé 34

Niterói: Rua da Conceição, 77, Tel.: 5283, **São Paulo**: Rua São Bento, 293, Tel.: 33-3124, Caixa Postal 636, **Santos**: Rua João Pessoa, 184, Tel.: 23723, **Araraquara**: Rua 9 de Julho, 492, Tel.: 182, **Bauru**: Av. Rodrigues Alves, 5-18, Tel.: 177 **Ribeirão Prêto**: Rua General Osório, 540, Tel.: 719, **Sorocaba**: Rua São Bento, 293, Tel.: 571, **Belo Horizonte**: Rua Tupinambás, 524/526, Tel.: 2-5762, **Recife**: Rua Nova, 310, Tel.: 6855, Caixa Postal 887.